

LIVRO DE RESUMOS

12.º edição **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Educação Física,
Treino e Atividade
Física em Crianças
e Jovens
TEMPO DE QUALIDADE

29 e 30 OUTUBRO 2022

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
[LEIRIA]



CONGRESSO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Índice

| | |
|--|----|
| Saudações | 3 |
| Comissões do 12º CNEF | 4 |
| Comissão de Honra | 4 |
| Presidente da Comissão de Honra | 4 |
| Comissão Organizadora | 5 |
| Presidentes da Comissão Organizadora | 5 |
| Membros da Comissão Organizadora | 5 |
| Comissão Científica | 6 |
| Conferencistas Convidados | 7 |
| Educação Física no 1º CEB: a importância do tempo de qualidade na educação das crianças portuguesas em meio escolar | 7 |
| Desporto de formação: a importância das práticas de qualidade na formação desportiva das crianças e jovens portugueses | 9 |
| Apresentação de Projetos | 11 |
| Atividade Física e Literacia Física: a importância das práticas de atividade física e desportiva de qualidade | 12 |
| Programa 12º CNEF | 15 |
| Workshops | 16 |
| Workshops I (9:00h) | 16 |
| Workshops II (10:20h) | 17 |
| Comunicações Livres e Posters | 18 |
| Informações gerais | 18 |
| Autores | 18 |
| Apresentações | 18 |
| Comunicações Livres I | 19 |
| Comunicações Livres II | 20 |
| Posters | 21 |

Saudações

Caros e caras Congressistas.

Bem-vindos ao 12º Congresso Nacional de Educação Física.

O Congresso Nacional de Educação Física reúne, mais uma vez, diferentes áreas de intervenção – a Educação Física, o Treino e o Exercício e Saúde – assumindo-se como um momento alto do movimento associativo e de afirmação profissional e científica.

Neste congresso, o foco são as crianças e jovens numa perspetiva de intervenção de qualidade no âmbito da Educação, do Treino, do exercício físico e da Atividade Física em geral. A necessidade de revestir as práticas em crianças e jovens de qualidade é uma questão recorrente, mas que nos dias de hoje assume uma particular importância. Não só pelas características do estilo de vida atual e aumento dos níveis de sedentarismo por múltiplas causas, mas também pelo momento pandémico que vivemos que, como sabemos, teve um enorme impacto nas possibilidades de desenvolvimento integral das crianças e jovens.

A situação da Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico, com dificuldade adiada de generalizada a todos os alunos, a qualidade da formação de treinadores e das condições de prática dos escalões de formação, a necessidade de recuperar e superar o número de jovens praticantes no Desporto Escolar e Federado, a garantia de condições que permitam níveis de atividade física compatíveis com as necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas de jovens entre os 5 e os 18 anos, fazem parte das preocupações que queremos ver discutidas e analisadas, nos vários níveis de intervenção, desde o político até à prática diária de professores, treinadores e técnicos.

Após 2019, na Figueira da Foz, o 11º CNEF se ter debruçado sobre os processos avaliativos nas áreas da Educação Física, do Treino e do Exercício e Saúde, o 12º CNEF assume como foco a intervenção profissional de qualidade em estreita articulação com o desenvolvimento integral das crianças e jovens, independentemente do seu enquadramento organizativo (escolar, desportivo e recreativo). “Educação Física, treino e a atividade física em crianças e jovens – Tempo de Qualidade” dá-nos o mote para a abordagem a uma das questões mais sensíveis da atualidade na nossa área de intervenção.

Numa parceria com a Câmara Municipal de Leiria, no âmbito de Leiria Cidade Europeia do Desporto 2022, com a colaboração da Associação de Professores de Educação Física de Leiria (APEFIL) e com o apoio do Instituto Português da Juventude, do Instituto Politécnico de Leiria e dos Agrupamentos de Escolas da cidade, damos continuidade ao processo de descentralização e de reconhecimento da importância das diferentes instituições de nível superior na formação de profissionais e consequente afirmação profissional.

Sendo este um tema emergente e com um impacto direto na qualidade de vida das gerações futuras é importante a implicação de todos/as e de cada um/a dos/as participantes numa dinâmica colaborativa e participativa, que permita (re)construir entendimentos e melhorar as práticas em contextos reais de ação. Obrigada a todos/as os/as que estiveram implicados na preparação do Congresso e a todos/as os/as participantes que são a razão deste evento.

O desejo de um ótimo congresso.

Nuno Ferro

Sociedade Portuguesa de Educação Física

Avelino Azevedo

*Conselho Nacional das Associações de
Profissionais de Educação Física e Desporto*

Comissões do 12º CNEF

Comissão de Honra

Presidente da Comissão de Honra

Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes
Presidente da Câmara Municipal de Leiria

Membros da Comissão de Honra

Ana Catarina Mendes
Ministra-adjunta dos Assuntos Parlamentares

João Miguel Marques da Costa,
Ministro da Educação

Alexandre Tiete Quintanilha,
Presidente da Comissão de Educação e Ciência

Domingos Fernandes,
Presidente do Conselho Nacional de Educação

Vítor Pataco ,
Presidente do Instituto Português da Juventude e Desporto

Nuno Santos,
Presidente ACES Portugal

Pedro Gil Frade Morouço,
Diretor da ESECS-IPL

Paulo José Frischknecht,
Presidente Fundação do Desporto

Comissão Organizadora

A organização do 12º Congresso Nacional de Educação Física (CNEF) é da responsabilidade do Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) e a Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

Participam também na organização do 12º CNEF a Associação de Profissionais de Educação Física da Região de Leiria (APEFIL), enquanto associação regional representativa dos profissionais da área.

Presidentes da Comissão Organizadora

Avelino Azevedo
CNAPEF

Nuno Ferro
SPEF

Membros da Comissão Organizadora

António Pedro Duarte
CNAPEF

Maria Martins
SPEF

David Silva
APEFIL

Miguel Fachada
CNAPEF

Dora Carolo
SPEF

Mónica Teixeira
SPEF

Fátima Amorim
CNAPEF

Nuno Fialho
CNAPEF

João Martins
SPEF

Rui Menezes Machado
CNAPEF

João Ramalho
CNAPEF

Félix Bolaños
SPEF - colaborador

João Teixeira
APEFIL

Luís Vilar Moreira
CNAPEF - colaborador

José Vidal
CNAPEF

Patrícia Lourenço
CNAPEF - colaborador

Luís Fernandes
SPEF

Organização



Apoio



Comissão Científica

Professora Doutora Ágata Aranha
Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

Professora Doutora Ana Quitério
Sociedade Portuguesa de Educação Física

Doutor António Pedro Duarte
Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física

Professor Doutor António Vicente
Universidade da Beira Interior

Professora Dora Carolo
Sociedade Portuguesa de Educação Física

Professora Doutora Elsa Silva
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

Professora Doutora Filomena Araújo
Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física

Professor Francisco Carreiro da Costa
Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Professor João Costa
Sociedade Portuguesa de Educação Física

Professora Doutor João Martins
Sociedade Portuguesa de Educação Física

Professor Doutor José Amoroso
Instituto Politécnico de Leiria

Professor Doutor José Rodrigues
Rede Politécnicos Desporto

Professora Doutora Maria Martins
Sociedade Portuguesa de Educação Física

Professora Doutora Mariana Cunha
Universidade da Maia

Professor Doutor Mário Guimarães
Conselho Nacional das Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto

Professor Doutor Marcos Onofre
Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Professor Nuno Ferro
Sociedade Portuguesa de Educação Física

Miguel Fachada
Conselho Nacional das Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto

Professora Doutora Paula Batista
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Professor Doutor Paulo Nobre
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

Pedro Morouço
Instituto Politécnico de Leiria

Conferencistas Convidados

Educação Física no 1º CEB: a importância do tempo de qualidade na educação das crianças portuguesas em meio escolar

Claude Scheuer

Presidente da European Physical Education Association (EUPEA)



Claude Scheuer é presidente da EUPEA (European Physical Education Association) que reúne mais de 30 associações de profissionais de Educação Física de toda a Europa. É doutorado em Ciências da Educação na especialidade de Competências Motoras Básicas e é Professor Investigador no Institute for Teaching and Learning within the Department of Education and Social Work (Luxemburgo), lecionando área relacionadas com o ensino da Educação Física no ensino primário. Anteriormente foi professor de Educação Física no ensino primário e secundário.

Primary Physical Education in Europe

Claude Scheuer
European Physical Education Association

Seen the evidence when it comes to the important of physical activity and motor development in early childhood and childhood, it becomes clear that physical activity should be promoted especially throughout all years of primary education. In order to achieve this on the highest possible level, it is important that the teaching of primary physical education and thus primary physical education teacher education is of highest relevance. On an advocacy level, primary physical education teachers and should be advocates for quality physical education in primary schools and for the promotion of physical activity in school settings.

During this presentation, an overview on the situation of primary physical education in Europe will be provided, with a focus on the profile of teachers teaching primary physical education. In this context, insight from the PRIME PETE (Primary Education Physical Education Teacher Education in Europe) will be provided.

Rui Neves

Professor na Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia



Rui Neves é Professor Auxiliar no Departamento de Educação e Psicologia (DEP) da Universidade de Aveiro e membro do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores na Universidade de Aveiro, onde integra o EducaLab - Laboratório de Políticas, Avaliação e Supervisão. Tem como interesses de investigação a Atividade Física e a Educação Física nos primeiros anos e integra a EPPEN - European Primary Physical Education Network.

O tempo e a qualidade da Educação Física no 1º CEB - contributos para uma problematização

Rui Neves

Departamento de Educação e Psicologia
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro

A problemática da Educação Física (EF) na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) em Portugal parece um jogo do “sempre em pé”. Se a caracterização da sua história e evolução não difere de muitos outros países, subsiste uma sensação de vazio e uma tendência para a marginalização curricular na vida das escolas, dos professores e dos seus alunos. Sendo hoje difícil encontrar escolas do 1º CEB sem as planificações da área curricular e respetivos critérios de avaliação definidos, a realidade das práticas de EF nas escolas está ainda longe daquilo que os alunos exigem e a investigação demonstra ser fundamental para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Nesta comunicação vamos procurar problematizar a EF na escola do 1º CEB, à luz da observação de variadas realidades educativas, de dados de investigação e das nossas reflexões centradas na busca da sustentabilidade de uma prática da EF mais frequente e de crescente qualidade. Neste sentido, e de acordo com a nossa visão, a forma e o modo como os professores olham para o problema faz toda a diferença. É para nós imprescindível problematizar o papel fundamental dos professores (generalistas do 1º CEB mais especialistas de EF) sob pena de a EF no 1º CEB “estar sempre a começar”. A sustentabilidade pedagógica da EF no 1º CEB, pode decorrer do reforço do trabalho cooperativo entre docentes. É nosso entendimento que a EF tem de passar a ser algo normal e natural, que responda de forma cada vez mais qualificada às necessidades de estimulação motora e desenvolvimento de atitudes e valores positivos nos alunos. Como uma das 3 únicas áreas curriculares presentes na escola portuguesa do 1º ao 12º ano de escolaridade, deve ser problematizada como um desafio profissional no contexto de cada Agrupamento de Escolas. Os alunos assim o exigem.

Mariana Alves

Diretora do Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita



Mariana Alves é Diretora do Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Mestre em Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas pela da Universidade Nova de Lisboa, Pós-graduada em Educação da Afetividade e da Sexualidade pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, tem ainda o Curso de Especialização Pós-licenciatura em Educação, com Especialização em Administração Escolar pela Faculdade de Ciências da universidade de Lisboa. Desempenha o cargo de diretora desde 2010, tendo anteriormente ocupado vários cargos de gestão intermédia. É membro da comissão pedagógica do Centro de Formação de Escolas dos concelhos do Barreiro e Moita.

Desporto de formação: a importância das práticas de qualidade na formação desportiva das crianças e jovens portugueses

Pedro Dias

Diretor da Federação Portuguesa de Futebol



Pedro Dias é membro da direção da Federação Portuguesa de Futebol com funções executivas desde 17/12/2011. É Vice-Chair do Comité de Futsal e de Futebol de Praia da UEFA e membro da Comissão Executiva do Comité Olímpico de Portugal. É diretor pedagógico de vários cursos de formação de treinadores de Futsal desde 2001 e membro da comissão instaladora da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) entre 1989 e 1991. Foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem do Mérito pelo Presidente da República Portuguesa no dia 15 de dezembro de 2015. Em 2021 foi designado “Gestor Desportivo do ano” pela Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (APOGESD).

Magda Rocha

Presidente Albigym



Magda Rocha é licenciada em Ciências do Desporto – Menção em Educação Física e Desporto Escolar na Faculdade de Motricidade de Lisboa. É professora responsável por grupos/equipas de Desportos Gímnicos do Desporto Escolar desde 2001, tendo sido professora de apoio nesta área do Desporto Escola no distrito de Castelo Branco. É na modalidade de Desp. Gímnicos do Desporto Escolar. Treinadora de ginástica de grau II em GPT e treinadora estagiária de grau II em Acrobática. É presidente da Direção da Albigym desde 2009.

Isabel Mesquita

Professora Catedrática da Faculdade de Desporto, Universidade do Porto



Isabel Mesquita é Professora Catedrática da Faculdade de Desporto-Universidade do Porto (FADEUP), Diretora do 2º ciclo em Treino Desportivo da FADEUP e Coordenadora do gabinete de Pedagogia do Desporto e do gabinete de Voleibol da FADEUP. Investigadora na área da Pedagogia do Desporto é autora de vários livros, capítulos de livros e de artigos científicos com revisão de pares em revistas com fator de impacto. É Coordenadora Nacional e autora das matérias de Pedagogia do Desporto e de Coaching do Treino Desportivo dos novos programas de formação de treinadores do IPDJ.

Mais Qualidade no Treino de Crianças e Jovens: um imperativo hodierno.

Isabel Mesquita

CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

As abordagens emergentes no ensino do desporto no novo século colocam, em definitivo, o praticante no centro do processo de treino, priorizando a redução das barreiras de envolvimento desportivo, a promoção de oportunidade de sucesso nas competências motoras, pessoais e sociais e, ainda, a fidelização à prática desportiva. Em concomitância, o treinador de crianças e jovens do século XXI, entre outras responsabilidades, tem a incumbência de formar a “Pessoa” que mora no praticante

e de acautelar a qualidade do processo de treino. A sua filosofia de trabalho deve privilegiar o conceito em desfavor da receita, com orientação explícita dos praticantes para a autonomização e responsabilização gradual no processo de aprendizagem

Ademais, a ideia de conduzir os praticantes a realizar um conjunto de tarefas sem que eles entendam a sua razão de ser, nem as suas vantagens e desvantagens, se nunca teve sentido, atualmente é de todo desajustado. Deste modo, o praticante “mais do que um Fazedor deve ser um Pensador” (entendendo-se o exagero deste enunciado), daquilo que se determina a realizar, da forma como realiza e dos resultados que obtém. Até, porque, só é possível estabelecer uma relação pedagógica autêntica quando o praticante é considerado como sujeito ativo e consciente da sua própria aprendizagem, pois só assim é intencional; requisito fundamental para aprender a “Tomar Conta de Si” no seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento. Esta perspetiva educativa constitui a resposta que se impõe, ao facto de a sociedade (muito por conta das democracias e da era digital vigentes), exigir aos jovens, cada vez mais, a adoção de uma atitude autónoma, responsável e comprometida naquilo em que se envolvem, sendo-lhes reclamada uma atitude mais prospetiva do que reativa.

Em respostas a estas demandas, no contexto do treino desportivo, o praticante terá de usufruir de oportunidades explícitas para construir o seu próprio conhecimento, na (e pela) interação com os pares e com o apoio do treinador que exerce a função de facilitador. Ou seja, o treinador é considerado alguém que guia a atividade dos praticantes, através do suporte e da responsabilização, da observação e monitorização da prática, potenciando o desempenho destes através da procura, e não da prescrição, de soluções.

Por sua vez, a forma como o erro é encarado pelo treinador e pelos praticantes é crucial no efeito que o mesmo tem sobre a aprendizagem. Quando é entendido como algo natural, decorrente da própria prática, é conferida liberdade ao praticante para aceder e compreender as informações disponíveis; contrariamente, a sua punição canaliza a atenção mais para o seu efeito do que para a sua interpretação. Para que seja conferido ao erro um sentido construtivo, é fundamental que o praticante perceba que “não foi ele que errou, mas a ação que realizou”, sendo capaz de rever a aprendizagem e procurar as razões que o explicam. Neste sentido, o treinador hodierno para estimular um envolvimento cognitivo e emocional positivo dos praticantes tem de considerar o erro como matéria de aprendizagem, ou seja, oportunidade ímpar para se rever a aprendizagem, deixando de ser conotado como fracasso, e, por isso, erroneamente desprezado.

Em conformidade, o valor educativo plasmado nestes enunciados legitima o enfoque conferido à competição, através da criação de condições prenunciadoras da inclusão em detrimento da exclusão, onde a cooperação e a entreajuda se sobrepõem ao sucesso individual e ao vedetismo. Tal reivindica do treinador, a preocupação em harmonizar competição e participação, em propiciar oportunidades de sucesso e em evitar que os praticantes menos dotados fiquem circunscritos ao desempenho de papéis menores.

Neste sentido, a configuração da competição (i.e., sistemas de competição) deve assumir diferentes figurinos, de acordo com a idade, motivações, necessidades e experiências das crianças. A consumação da competição sob a forma de jogos/provas modificadas, que passam, por exemplo, pela adaptação do equipamento, das áreas de jogo/prova e da modelação regulamentar, permite, não só, a adequação das situações de aprendizagem ao nível de desempenho individual, para além de proporcionar condições para que os menos dotados progridam, sem prejuízo da evolução dos mais dotados.

Este posicionamento construtivo e inclusivo é, também, manifestado numa prática organizada em rotinas funcionais adaptativas, na criação de ambientes de treino que promovem, em concomitância, a autonomização e a responsabilização dos praticantes, de forma gradual e suportada. Para o efeito, o treinador estabiliza as condições de aprendizagem e, por outro, proporciona espaço (adaptativo) para os praticantes responderem eficazmente aos problemas emergentes e imprevisíveis da prática. Neste alcance, a aprendizagem cooperativa (a qual assenta no “trabalho” cooperativo desenvolvido no seio de pequenos grupos), a descoberta guiada e o questionamento constituem estratégias pedagógicas a valorizar, porquanto incitam a tomada de decisão informativa da ação

subsequente, onde as componentes cognitivas, emocionais e motoras estão interligadas (e são acauteladas).

Por fim, e não menos importante, o treinador hodierno tem de assumir pedagogicamente o papel de “Guardião” da dimensão ética, o que se lhe impõe o reconhecimento, em primeira instância, do seu quadro de valores, na medida em que este determina as suas ações e influencia a qualidade do processo de formação dos praticantes. Em concomitância, assume um carinho genuíno (i.e, Caring) pelos praticantes, com preocupações centradas nas necessidades deles o que evidencia, fortemente, a sua faceta humanista, sem a qual, é impossível cumprir cabalmente a sua missão.

Apresentação de Projetos

Victor Pardal

Coordenador Nacional do Programa UAARE – Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola



Victor Pardal é Licenciado em Educação Física e Desporto, Pós-Graduado em Desenvolvimento Local e Mestre em Ciências da Educação. Professor do Ensino Básico e Secundário durante 36 anos exerceu em simultâneas funções de Gestão, Coordenação e Supervisão Pedagógica.

Criador e Mentor do Programa GAR - Gabinete de Apoio ao Alto Rendimento em Montemor-o-Velho (2009-2016) que veio originar o programa UAARE a nível nacional de que é coordenador. Tem várias distinções Internacionais: Thematic Case Study da UNESCO em Mobile Learning em 2018; Best practice Certificate no European Public Sector Awards atribuído pelo European Institute of Public Administration em 2019 e caso de estudo da Microsoft 2020.

Ana Silva

Técnica Superior da Câmara Municipal da Lousada



Ana Silva é licenciada em Desporto e Educação Física na Opção de Atividades ao Ar Livre de Exploração da Natureza do ISMAI e Mestre em Ciências da Educação Física, na Especialidade de Educação Física Escolar (2º Ciclo) pela Universidade da Maia. É Técnica Superior de Desporto no Município de Lousada. Membro da Administração (Vogal) da Empresa Municipal de Desporto LOUSADA SÉCULO XXI – ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E.M, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA

Carlos Palheira*Vereador da Câmara Municipal de Leiria*

Carlos Palheira é licenciado em Educação Física e Desporto e mestre em Educação Física pela FMH-UTL, foi professor no Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus, em Leiria, e formador na área da saúde, tendo sido responsável pela coordenação de projetos internacionais no âmbito do programa Erasmus+. Em 2017, integrou o executivo da Câmara Municipal com os pelouros do Desporto, Parque Radical e Juventude.

Atividade Física e Literacia Física: a importância das práticas de atividade física e desportiva de qualidade

Dean Dudley*Professor Associado da Macquarie School of Education, Macquarie University*

O Prof. Dr. Dean Dudley é Professor Associado (Saúde e Educação Física) na Macquarie School of Education at Macquarie University (Sidney – Austrália). É, também, Professor Associado Honorário na School of Human Movement and Nutrition Sciences da Universidade de Queensland e no Center of Educational Measurement and Assessment da Universidade de Sidney. Foi consultor especialista para as Diretrizes de Educação Física de Qualidade para as Políticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2015) e para o Plano de Ação de Kazan ratificado no MINEPS VI em 2017. Em 2018, foi nomeado especialista independente em Saúde e Educação Física pelo *International Bureau of Education* da UNESCO.

How understanding Physical Literacy promotes quality practices in health, sport, recreation, and education?

Dean Dudley

Macquarie School of Education, Macquarie University (Sidney)

This presentation reflects on the evolution of the physical literacy construct and discusses the need for its conceptual implementation as a compass of practice. With this conceptual compass of physical literacy as a guide, we review current approaches to physical literacy across different sectors and the intended and actual impact it is having on the practices of physical activity professionals.

Carlos Neto

Professor Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa



Carlos Neto é Professor Catedrático (Jubilado) da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa. Foi Presidente da Casa da Praia-Centro Doutor João dos Santos (2016–2020). Foi membro efetivo do Conselho Geral da Universidade de Lisboa (2015–2017). Presidente da FMH (Janeiro de 2010 a Julho de 2014). Responsável por disciplinas de Desenvolvimento Motor, da de Observação do Desenvolvimento Infantil de Ensino da Educação Física I em diferentes cursos de licenciatura e mestrado. É docente na “Cooperativa de Ensino A Torre” desde 1972.

As principais linhas de investigação situam-se no estudo do desenvolvimento de habilidades motoras e efeitos de situações de ensino, jogo e desenvolvimento da criança, rotinas de vida e independência de mobilidade em crianças e jovens e “Bullying” nos recreios escolares.

Atividade Física e Literacia Motora: a importância das práticas de atividade física e desportiva de qualidade no desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Carlos Neto

Faculdade de Motricidade Humana (Universidade de Lisboa)

São preocupantes as condições atuais de vida das crianças e jovens na sociedade contemporânea. Toda a Educação é Educação Física. Toda a Educação implica o uso de todo o corpo em movimento no processo de ensino e aprendizagem. As crianças e jovens necessitam de brincar e serem ativas e terem oportunidade de uma Educação Física Curricular credível e consistente, principalmente entre os primeiros anos de vida (3 aos 10 anos) em que ocorre os períodos críticos de desenvolvimento motor, mental, emocional e social. O tempo perdido na infância é irreversível. A infância só se vive uma vez. Devemos ter mais atenção sobre o conceito de tempo estruturado e tempo livre no espaço escolar e os seus modelos de organização. Formalizamos e confundimos muitas vezes, uma “Escola a Tempo Inteiro” de uma “Educação a Tempo Inteiro”. Muitas crianças não têm tempo de ter tempo livre para serem crianças e viverem a infância de forma plena. Em muitos casos são crianças sem infância porque estão prisioneiras do tempo dos adultos e não desfrutarem tempo livre em casa, na escola, na rua e na natureza. Neste caso, o que se passa é um aumento preocupante de sedentarismo e iliteracia motora e lúdica, com todas as consequências para a saúde física, mental, emocional e social. Somos campeões Europeus em Inatividade Física, segundo os dados recentes publicados pelo Eurobarómetro (2022). Estes dados significam que os portugueses não têm (73%) uma atividade regular e sistemática de atividade física no seu quotidiano. Será exigível uma urgência de práticas de atividade física e desportiva de qualidade no desenvolvimento da sociedade portuguesa. No caso das crianças e jovens, este assunto é muito preocupante em termos de literacia lúdica e motora, e compromete a criação de estilos de vida ativa ao longo da vida e torna-se a curto, médio e longo prazo um problema muito sério de saúde pública. A sustentabilidade de uma cultura física e motora inicia-se com políticas públicas consistentes na escola, na família e na comunidade.

Numa perspetiva sócio-ecológica, a Educação Física Curricular, o Desporto Escolar e a Formação Desportiva em diversas instituições públicas e privadas, deveriam desempenhar um papel fundamental de combate a este analfabetismo motor em crianças e jovens. Este trabalho deveria ser articulado de forma coerente por todos os intervenientes neste processo, através de uma adequada formação inicial de professores e outros técnicos, aumento de tempo curricular na educação física escolar, principalmente na educação pré-escolar, 1º e 2º ciclo de escolaridade e definição de um modelo integrado (trabalho em rede) de atividades informais nos espaços habitacionais e comunitários. A estimulação em casa e fora dela (brincar com os filhos) é tão importante como a

estimulação regular sistemática e intencional operada no contexto escolar. Colocar as crianças perante situações novas e de risco (situações problema) é um passo decisivo para a conquista de mais autonomia e autoestima. O desenvolvimento e ajustamento postural e equilíbrio (boa colocação dos apoios, cintura pélvica, cintura escapular, coluna vertebral e posicionamento da cabeça) devem ser considerados como fatores educáveis da motricidade com a maior importância nestas idades. A estruturação da direccionalidade e da lateralidade corporal constitui uma das mais complexas aquisições motoras na infância. Um bom ajustamento postural e transporte do corpo no espaço de ação (movimentos locomotores) são um bom indicador do estado emocional e afetivo da criança. Também a relação com objetos (movimentos manipulativos), implicam operações perceptivo-motoras mais sofisticadas. Lançar, agarrar, pontapear, cabecear, driblar e preensões de pequenos objetos são aquisições motoras com grande relevância na vida quotidiana e em futuras aprendizagens mais complexas. A ligação destes elementos fundamentais e estruturantes da motricidade na infância traduzem o nível de coordenação motora global e segmentar nas primeiras idades. Estas aquisições motoras individuais (psicomotoras) acontecem de forma muito diversa entre as crianças, considerando a influência de variáveis genéticas e ambientais. Este repertório motor básico (saber fundamental) é muito importante no desenvolvimento das relações sociais entre as crianças. O desenvolvimento da motricidade permite uma conquista progressiva de autonomia do homem através de referências biológicas e culturais. A comunicação motora através do contato físico (luta e perseguição) e interação com objetos (brincadeiras e jogos) completam a fascinante linguagem do corpo numa perspectiva evolutiva. Estas aquisições motoras em grupo (socio-motoras) permitem criar uma identidade própria nas culturas de infância. Jogo e motricidade na infância são inseparáveis. As crianças quando se movimentam fazem-no com um sentido lúdico (prazer, descoberta, risco, fantasia e adaptação). Neste sentido, a educação motora na infância deve ser equacionada nesse sentido. Mover-se é procura de prazer e autonomia (distanciamento progressivo). Estes fatores básicos do comportamento motor infantil, podem ser educáveis e a sua observação regular são um excelente instrumento de diagnóstico pedagógico e terapêutico. Aprender a movimentar-se implicará uma complexa rede de fatores internos e externos. Em muitos casos a formação motora dá lugar à reeducação motora. Se a educação lúdica e motora no espaço escolar é fundamental no desenvolvimento da criança (estimulação organizada, sistemática e intencional) do mesmo modo as oportunidades de jogo livre fora da escola são absolutamente indispensáveis na estruturação do desenvolvimento perceptivo-motor (estimulação ocasional).

Consideramos que a nunca foi tão urgente a implementação e consolidação da Educação Física no 1.º ciclo, aumentando as horas curriculares e com um funcionamento em coadjuvação com o professor em monodocência (Professor Titular), e no respeito pelas referências do Programa disciplinar definido pela legislação (não impeditivo de adaptação a cada projeto educativo local). Por outro lado, é essencial aprendizagens não estruturadas de tempo livre para brincar e ser ativo (tempo para a criança) após o horário escolar formal. Este equilíbrio é uma prioridade, considerando o desenvolvimento de um estilo de vida ativo e promotor da saúde física, mental, emocional e social. O combate ao sedentarismo infantil e iliteracia motora, deve ser realizado em diversos contextos (família, escola e comunidade).

Programa 12º CNEF

29 de Outubro de 2022 – Manhã

| Hora | Momento | Espaço |
|-------|---|----------------------------|
| 9:00 | Sessão de Abertura Gonçalo Nunes – Presidente da Câmara Municipal de Leiria Avelino Azevedo – Presidente CNAPEF José Manuel Constantino – Presidente do Comité Olímpico de Portugal | Teatro José Lúcio da Silva |
| 10:30 | Painel de Discussão Educação Física no 1º CEB: A importância do tempo de qualidade na educação das crianças portuguesas em meio escolar. Preletores: Claude Scheuer – Presidente EUPEA Rui Neves – Universidade de Aveiro Mariana Alves – Diretora do Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita | Teatro José Lúcio da Silva |

29 de Outubro de 2022 – Tarde | Noite

| Hora | Momento | Espaço |
|-------|--|---------------------------------|
| 14:30 | Comunicações livre I | Instituto Politécnico de Leiria |
| 10:30 | Painel de Discussão Desporto de Formação: a importância das práticas de qualidade na formação desportiva das crianças e jovens portugueses. Preletores: Pedro Dias, Diretor da Federação Portuguesa de Futebol Magda Rocha, Presidente da Albigym Isabel Mesquita, Professora Catedrática da FADEUP | Teatro José Lúcio da Silva |
| 21:00 | Jantar do Congresso | Estádio Dr. Magalhães Pessoa |

30 de Outubro de 2022 – Manhã

| Hora | Momento | Espaço |
|-------|-------------------------------|--|
| 9:00 | Workshops I | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (IPL) |
| 10:20 | Workshops II | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (IPL) |
| 11:45 | Comunicações Livres II | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (IPL) |

30 de Outubro de 2022 – Tarde | Noite

| Hora | Momento | Espaço |
|-------|---|----------------------------|
| 14:45 | Apresentação de Projetos Vitor Pardal, Coordenador das UAAR Ana Silva, Vereadora da Câmara Municipal da Lousada Carlos Palheira, Vereador da Câmara Municipal de Leiria Espaço CNAPEF/SPEF – Aprendizagens Essenciais | Teatro José Lúcio da Silva |
| 16:15 | Apresentação de Posters Painel de Discussão Atividade Física e Literacia Motora: a importância das práticas de atividade física e desportiva de qualidade no desenvolvimento da sociedade portuguesa. Preletores: Dean Dudley, Professor Associado da Macquarie School of Education, Macquarie University (Austrália) Carlos Neto, Professor Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa | Teatro José Lúcio da Silva |
| 18:30 | Sessão de Encerramento | Teatro José Lúcio da Silva |

Workshops

Workshops I (9:00h)

| Tema | Formador | Local |
|---|--|------------------------|
| Boas Práticas na formação desportiva de crianças e jovens. Projeto Orientações. Federação Portuguesa de Orientação. Parte Teórica | Cristiana Maranhão | ESECS |
| Desenvolver a avaliação em Educação Física: um processo integrador. | Paulo Nobre | ESECS (sala) |
| Progressões para o Ensino da Aeróbica na Educação Física | Silvia Areias | ESFRL (ginásio) |
| Desafiar o ensino e a aprendizagem dos jogos desportivos em prol de um programa de Educação Física inclusiva. Parte Teórica | Luísa Estriga, Amândio Braga e Paula Batista | ESECS (sala) |
| Progressões para o Ensino da Tripela na Educação Física | Nuno Amaro | EB D. Dinis (Pavilhão) |
| Progressões para o Ensino do Ultimate Frisbee na Educação Física | José Amoroso | ESFRL (Polidesportivo) |
| Boas Práticas na formação desportiva de crianças e jovens. Projeto AMA. GesLoures | Pedro Vidal | ESECS (sala) |
| Boas Práticas na formação desportiva de crianças e jovens. Projeto Juventude Vidigalense. | Nataniel Lopes e Daniela Ferreira | ESECS (sala) |
| Cidade Europeia do Desporto Portimão 2019 – Estratégias operacionalizadas e principais resultados obtidos na Promoção da Atividade Física e Desportiva. | Ana Lucas | ESECS (sala) |
| Boas Práticas na formação desportiva de crianças e jovens. Projeto Futebol Benfica Campus. | André Gonçalves | ESECS (sala) |

Workshops II (10:20h)

| Tema | Formador | Local |
|--|--|--|
| Educação Física Inclusiva e Desporto Adaptado | Nuno Januário | ESECS (ginásio) |
| Boas Práticas na formação desportiva de crianças e jovens. Projeto Juventude do Lis. | Sara Gonçalves | ESECS (sala) |
| Progressões para o Ensino da Danças Tradicionais e Sociais na Educação Física | Marisa Barroso | ESFRL (ginásio) |
| Desafiar o ensino e a aprendizagem dos jogos desportivos em prol de um programa de Educação Física inclusiva. Parte Prática | Luísa Estriga, Amândio Braga e Paula Batista | EB D. Dinis (pavilhão) |
| Progressões para o Ensino da Orientação na Educação Física. Parte Prática | Helder Ferreira | ESFRL (póidesportivo) |
| Progressões para o Ensino do Voleibol na Educação Física | Cláudio Sousa | Colégio Nossa Senhora de Fátima (pavilhão) |
| A Aptidão Física no contexto da Educação Física: o desafio de envolver os alunos na edificação de hábitos de vida ativos | Paula Batista, Paulo Cunha e Ana Mafalda Silva | ESECS (sala) |
| Criação de Projetos de Coadjuvação na EF no 1º CEB | Susana Dinis e João Ribeiro | ESECS (sala) |
| Cidade Europeia do Desporto Braga 2018- Estratégias operacionalizadas e principais resultados obtidos na Promoção da Atividade Física e Desportiva | Miguel Caldas | ESECS (sala) |
| Cidade Europeia do Desporto Odivelas 2021 - Estratégias operacionalizadas e principais resultados obtidos na Promoção da Atividade Física e Desportiva | Rui Barata, Teresa Fonseca e Inês Batista | ESECS (sala) |

Comunicações Livres e Posters

Informações gerais

Autores

O primeiro autor de comunicação oral ou poster terá obrigatoriamente de se inscrever no congresso. Cada autor poderá ter no máximo de duas comunicações como primeiro autor.

Notas importantes – só serão aceites resumos de participantes cuja inscrição já tenha sido realizada através do formulário online.

Apresentações

As **COMUNICAÇÕES LIVRES** terão um período de apresentação máximo de **15 minutos com 5 minutos** para questões. Esta deve ser projetada num formato pré-definido: *template* do 12º CNEF.

Os preletores devem dirigir-se à sala indicada com uma **antecedência de 10 minutos em relação ao horário de início das comunicações** para transferência/preparação do(s) ficheiro(s) necessário(s) para a apresentação.

A apresentação de comunicações livres decorrerá:

| Dia | Horário | Temática | Salas |
|---------------|---------------|-------------------------------------|---|
| 29 de Outubro | 14:30h-16:10h | Treino Desportivo e Educação Física | Salas Polivalentes (ESECS) 1, 2, 3, 4 e 5 |
| 30 de Outubro | 11:50h-12:50h | Educação Física | Salas Polivalentes (ESECS) 1, 2, 3, 4, 5 e 6 |

Os **POSTERS** deverão ter o tamanho A0, com uma orientação vertical e deverão ter um tamanho de letra que possa ser lido facilmente a uma distância de, pelo menos, 3 metros. A organização do congresso fornecerá o local e os meios de fixação do poster. **Os autores podem afixar os posters a partir de dia 29 de Outubro.**

A apresentação de posters decorrerá:

| Dia | Horário | Temática | Salas |
|---------------|---------|-----------------|----------------------------|
| 30 de Outubro | 16:15h | Educação Física | Teatro José Lúcio da Silva |

Comunicações Livres I

Dia 29 de Outubro de 2022 | Sábado | 14:30h – 16:10h

| Tema | Treino Desportivo Educação Física | Treino Desportivo Educação Física | Educação Física | Educação Física | Educação Física |
|-----------------------------------|---|--|--|--|---|
| Sala | Sala 1 | Sala 2 | Sala 3 | Sala 4 | Sala 5 |
| Moderadores (SPEF/APEF) | João Martins SPEF (a confirmar) APEF Porto | Tiago Ribeiro SPEF (a confirmar) APEF Lisboa | Ana Raquel Moreira SPEF (a confirmar) APEF Braga | Fernanda Santinha SPEF (a confirmar) APEF Foz Tejo | Mónica Teixeira SPEF (a confirmar) APEF Aveiro |
| 14:30 | [EF3] Dinâmicas relacionais e diversidade dos alunos na aplicação de um programa de aptidão física no contexto da Educação Física. 1º autor: Ana Mafalda Silva | [TD2] Treinar jogando, a sessão de treino no Rugby. 1º autor: Rui Carvoeira | [EF10] A intensidade das aulas de Educação Física: Estratégia(s) potenciadora(s). 1º autor: Daniel Vieira | [EF6] Impacto do Modelo de Educação Desportiva na motivação dos alunos para as aulas de Atletismo em Educação Física. 1º autor: Margarida Barros | [EF5] Desenvolvimento profissional de formadores de professores de Educação Física em comunidade de aprendizagem. 1º autor: Paula Batista |
| 14:50 | [TD1] Relação entre a capacidade física e a performance de corrida durante a competição no futebol feminino: estudo observacional. 1º autor: Lillian Gonçalves | [EF14] A importância da reflexão docente para a aprendizagens dos alunos: o testemunho de uma estudante-estagiária de Educação Física. 1º autor: Ana Águeda | [EF26] Fatores de motivação dos alunos para as aulas de Educação Física: Análise comparativa dos anos de escolaridade. 1º autor: Rodrigo Caldeira | [EF15] Estilos de Ensino em Educação Física – sua percepção e utilização por professores estagiários e professores em diferentes ciclos da carreira. 1º autor: Josué Vieira | [EF37] Multiatividades de Ar Livre na CLDE Oeste: Uma estratégia de desenvolvimento da modalidade no Desporto Escolar. 1º autor: Augusto Aniceto |
| 15:10 | [EF23] Desporto Escolar – diferentes realidades no contexto internacional. 1º autor: Rui Machado | [EF16] Estratégias de avaliação para a aprendizagem na área da aptidão física: estudo em alunos do ensino secundário. 1º autor: Ricardo Silva | [EF20] Motivação dos alunos do 2º e 3º ciclos para a Educação Física em alunos federados e não federados. 1º autor: Daniela Cruz | [EF17] Organização e gestão do ensino e da aprendizagem da área dos Conhecimentos. 1º autor: Paulo Pereira | [EF35] Efeitos do ensino à distância na aptidão física e nos biomarcadores de saúde em alunos do ensino básico e secundário. 1º autor: Hamilton Santos |
| 15:30 | [EF27] Homo/heterogeneidade de grupos e Motivação. 1º autor: Miguel Fachada | [EF21] Análise da estrutura temporal e interativa em sessões de ginástica e voleibol desenvolvidas por três professores diferentes. 1º autor: Daniel Meira | [EF34] O ensino da tática e da estratégia desportiva nas aulas de Educação Física no Ensino Básico e Secundário: um olhar sobre o publicado. 1º autor: Carlos Euzébio | [EF29] Literacia Física em Ambientes Aquáticos: Uma Proposta Metodológica para a Desenvolvimento de um Programa de Educação Aquática baseado na Escola. 1º autor: Dora Carolo | [EF11] Educar para a sensibilidade estética: uma experiência pedagógica em Educação Física. 1º autor: Tracy Monteiro |
| 15:50 | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão |

Comunicações Livres II

| Dia 30 de Outubro de 2022 Domingo 11:50h-12:50h | | | | | | |
|---|--|--|--|--|---|---|
| Tema | Educação Física | Educação Física | Educação Física | Educação Física | Educação Física | Educação Física |
| Sala | Sala 1 | Sala 2 | Sala 3 | Sala 4 | Sala 5 | Sala 6 |
| Moderadores (SPEF/APEF) | Paula Batista SPEF | Mónica Teixeira SPEF | Dora Carolo SPEF | Maria Martins SPEF | João Martins SPEF | Luís Fernandes SPEF |
| | (a confirmar) APEF Viseu | (a confirmar) APEF Castelo Branco | (a confirmar) APEF Algarve | (a confirmar) APEF Alto Minho | (a confirmar) APEF Leiria | Miguel Fachada APEFIS Coimbra |
| 11:50 | [EF39] Do desporto escolar ao desporto federado - BECA: A realidade de um projeto de Andebol. | [EF8] Perceções dos professores de Educação Física sobre características de eficácia na intervenção para a inclusão: um estudo exploratório. | [EF18] A avaliação das aprendizagens dos alunos: limitações e dificuldades sentidas por docentes de Educação Física. | [EF38] A Educação no 1º Ciclo nos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. | [EF19] AUTOAVALIAÇÃO: sua visão e implementação por estudantes estagiários em Educação Física. | [EF40] O caminho dos valores para a vida pelo trilho do Desporto. |
| | 1º autor: João Varejão | 1º autor: Tadeu Celestino | 1º autor: Ana Cristóvão | 1º autor: Nuno Antunes | 1º autor: Elsa Ribeiro-Silva | 1º autor: Vladimiro Campos |
| 12:10 | [EF4] A componente da aptidão física no contexto da Educação Física: Perceções de três Estudantes Estagiários. | [EF9] A aptidão física no contexto da educação física curricular: desenvolvimento de um programa com alunos do ensino secundário. | [EF7] Explorando as crenças dos estudantes de formação inicial de professores acerca dos objetivos da Educação Física. | [EF30] Desenvolvimento Profissional, Conhecimento Pedagógico e Qualidade do Ensino em Educação Física. | [EF25] A motivação dos estudantes do 3º ciclo no contexto das aulas de Educação Física: influência do nível de atividade física dos pais. | [EF41] A implementação da coadjuvação para melhoria da qualidade da Educação física no 1º CEB: iniciativas da APEFAM. |
| | 1º autor: Ana Mafalda Silva | 1º autor: Paulo Cunha | 1º autor: Margarida Barros | 1º autor: António Duarte | 1º autor: Cristina Costa | 1º autor: Ezequiel Vale |
| 12:30 | [EF36] A associação entre Competência Motora, Idade Decimal, Morfologia, Maturidade e Desempenho Académico em crianças e adolescentes. | [EF24] O Impacto da Pandemia nas Aulas de Educação Física. | [EF31] Conhecimento dos Estilos de Ensino dos Professores Estagiários de Educação Física. | [EF33] O Desporto auto-arbitrado e o seu potencial em meio escolar e competitivo. | [EF12] O efeito da introdução de música durante o aquecimento das aulas de Educação Física, na motivação dos alunos do 3º ciclo do ensino básico. | [EF42] Para que servem as Provas de Aferição ? |
| | 1º autor: Catarina Ruivo | 1º autor: Pedro Mendes | 1º autor: Antero Abreu | 1º autor: José Amoroso | 1º autor: Tito Silva | 1º autor: Luís Bom |
| 12:50 | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão | Comentário final dos moderadores Discussão |

Posters

| Apresentação de Posters | |
|--|--|
| Dia 30 de Outubro de 2022 Domingo 16:15h | |
| Tema | Educação Física |
| Sala | Teatro José Lúcio da Silva |
| Trabalho | [EF28] Desenvolver Literacia Física através da Prática de Atividades Físicas Azuis: Qual o valor? Porquê a sua promoção nas Escolas Portuguesas? 1º autor: Dora Carolo |

[EF3] Dinâmicas relacionais e diversidade dos alunos na aplicação de um programa de aptidão física no contexto da Educação FísicaAna Mafalda Silva¹, Amândio Graça¹ e Paula Batista¹¹ *Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

A diversidade do contexto escolar é inegável, tanto ao nível dos alunos como dos professores. Ainda que esta diversidade esteja presente em todas as disciplinas, a Educação Física (EF) depara-se com a dificuldade de ter de responder a uma variedade de alunos com diferentes morfologias, destrezas e níveis de capacidades motoras. Para que o verdadeiro potencial da EF seja explorado, é importante dar espaço à disciplina também no currículo, olhando para a diversidade como um desafio único e incalculável para a organização e alinhamento entre três aspetos fulcrais ao processo de ensino e aprendizagem: currículo, pedagogia e avaliação. Paralelamente, importa não esquecer o papel de destaque professores, que devem ter a possibilidade de sentir e de vivenciar os múltiplos benefícios das práticas inclusivas, e também compreender as diferenças individuais em cada um dos alunos e também na sua resposta a uma tarefa, desconsiderando a ideia de que *"one fits all"* pode funcionar ao nível da educação. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar a adesão dos alunos e as dinâmicas relacionais no treino da aptidão física no contexto da EF, bem como os níveis de autonomia e de motivação para praticarem atividade física fora do contexto escolar. Este trabalho apresenta resultados preliminares de um projeto de investigação-ação, no âmbito da formação de professores de EF em contexto de estágio profissional, especificamente focado nas diferenças ao nível do envolvimento e da aprendizagem de alunos de três turmas do ensino secundário, com estagiários como professores, sujeitas ao mesmo programa de aptidão física. Visou-se ainda analisar a eficácia das estratégias utilizadas para que todos os alunos pudessem participar e aprender na aula. O estudo decorreu durante o presente ano letivo, numa escola do grande Porto, tendo sido efetuadas entrevistas individuais aos estagiários e em grupo focal aos alunos, no início e no final do ano letivo, sujeitas aos procedimentos de análise temática. Os resultados preliminares revelam: i) diferentes níveis de adesão dos alunos ao programa, em resultado do modo como cada estagiário assumiu o papel de professor; ii) distintos níveis de aprendizagem em função das dinâmicas que os grupos, dentro de cada turma, estabeleceram; iii) a capacidade relacional dos alunos e dos professores estagiários, associadas a dinâmicas relacionais distintas revelaram-se fulcrais ao envolvimento e aprendizagem de cada aluno. Independentemente das diferenças entre os alunos, as dinâmicas relacionais potenciadas no processo de ensino-aprendizagem revelaram-se centrais ao envolvimento e à aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Diversidade, Educação Física, Interações.**Contacto:** mmafaldasilva@gmail.com

[EF4] A componente da aptidão física no contexto da Educação Física: Percepções de três Estudantes EstagiáriosAna Mafalda Silva¹, Amândio Graça¹ e Paula Batista¹¹ *Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

A aptidão física é um importante indicador do estado atual e futuro de saúde dos adolescentes e a escola é um meio de destaque para a promoção da atividade física e da saúde, especialmente a disciplina de Educação Física (EF). Neste sentido, o professor de EF tem um papel fulcral, nomeadamente ao nível da aptidão física, com o objetivo de desenvolver e elevar o nível de aptidão dos alunos, como previsto ao nível das aprendizagens essenciais à saída da escolaridade obrigatória, mas também de fornecer um conjunto de ferramentas capazes de potenciar os níveis de autonomia dos alunos na área, para que possam ser ativos para toda a sua vida. De acordo com o currículo nacional de EF, os alunos devem terminar o ensino secundário com todos os conhecimentos e ferramentas necessárias para participar em atividades físicas com outras pessoas, com a capacidade de planear o seu próprio plano de treino, com a competência para monitorizar os seus níveis de atividade física e ainda de saber como, de que forma e quando o fazer. Face ao exposto, este estudo visou captar as dificuldades e o valor formativo que a participação num projeto, orientado pelo modelo de *Wellness Education*, nas aulas de EF teve para três estudantes estagiários. O estudo decorreu durante o presente ano letivo, em contexto de estágio profissional, com três turmas do ensino secundário, numa escola do grande Porto. Os três estudantes estagiários estiveram envolvidos em constantes ciclos de planeamento, ação, observação e reflexão sobre o processo e em dinâmicas colaborativas com os orientadores (escola e faculdade) e uma estudante de doutoramento. Foram efetuadas entrevistas aos estagiários: individuais, no início e no final do ano letivo; de grupo focal no final de cada uma das quatro etapas do programa, tendo sido os dados analisados recorrendo a procedimentos de análise temática. Os resultados preliminares indicam que o envolvimento dos estudantes estagiários lhes permitiu: i) melhorar o conhecimento na área da aptidão física; ii) adquirir conhecimentos e ferramentas que lhes permitirá utilizar o modelo de *Wellness Education* no futuro; iii) perceber a importância de envolver os alunos no processo de ensino, através dos vários momentos de auto e heteroavaliação e ainda de autoplanoamento; 4) conciliar a área da aptidão física com as várias matérias de ensino. Colocar os alunos no centro do processo, envolvendo-os no mesmo, nomeadamente ao nível da aptidão física, é um ponto central à aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio Profissional, Educação Física, Aptidão Física, Aprendizagem.**Contacto:** mmafaldasilva@gmail.com

[EF5] Desenvolvimento profissional de formadores de professores de Educação Física em comunidade de aprendizagem

Paula Batista¹, Catarina Cachapuz², Felismina Pereira³, Manuela Fonseca⁴, Pedro Marques⁵, Teresa Silva⁶ e Paulo Cunha^{7,8}

¹ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

² Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa

³ Agrupamento de Escolas Rio Tinto

⁴ Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira

⁵ Colégio de Gaia

⁶ Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida

⁷ Escola Secundária Almeida Garrett

⁸ Faculdade Lusófona do Porto

Na formação de professores, o trabalho colaborativo entre a universidade e a escola, cria mais oportunidades de aprendizagem não apenas para os professores em formação, mas também para os professores nas escolas. Acresce que a transformação do desenvolvimento do currículo em Educação Física (EF) implica que os orientadores, que acompanham os estagiários na escola, estejam abertos à (re)construção curricular. Tomando como referência os desígnios da melhoria da formação de professores e o desenvolvimento do currículo em EF, esta apresentação relata uma dinâmica colaborativa entre um orientador da faculdade e seis orientadores cooperantes que se constituíram como uma comunidade de aprendizagem (CA). A CA constituiu-se gradualmente ao longo dos últimos quatro anos, começando pela identificação de preocupações transversais aos orientadores no desenvolvimento do currículo em EF (avaliação para a aprendizagem, aptidão física, jogos desportivos coletivos, ...), seguido de partilha de práticas, observação de aulas, reflexões e discussão de modelos e princípios de intervenção que colocam os alunos no centro do processo. O envolvimento dos orientadores na dinâmica de trabalho construtivo-colaborativo aconteceu gradualmente, configurando-se como uma verdadeira CA, que foi designada pelos seus membros de “Ciência com consciência”. No decurso do processo foi criado um grupo WhatsApp, com o mesmo nome da comunidade, que passou a ser o meio utilizado para a partilha de textos relevantes para o desenvolvimento curricular em Educação Física e para a formação de professores. No último ano os encontros passaram a revestir-se de uma componente de trabalho, seguida de convívio. As transformações enunciadas pelos professores enfatizam: (i) que a interação e partilha suscitou diferentes ideias, que, por sua vez, criaram ou transformaram os quadros de referência individuais, com a consequente alteração de práticas; (ii) ampliação da criticidade individual, da construção, reconfiguração, refinamento e adaptação de instrumentos a diferentes práticas e contextos e (iii) mais motivação para inovar. Já em termos de valor os orientadores sublinham: (i) que sair do ambiente usual de trabalho e contactar com outras realidades lhes permitiu compreender perspetivas diferentes, melhorar e criar empatia com as perspetivas dos outros, (ii) o desenvolvimento de laços de amizade, que passaram a transcender as relações meramente profissionais, conduziram à discussão de temáticas muito diversificadas (por vezes, ligadas à vida pessoal), ajudando-os a colocar o trabalho em perspetiva, (iii) identificação e sentido de pertença ao grupo de trabalho, que os inspira a melhores práticas e que, cumulativamente, serve de apoio aos problemas e dilemas profissionais e também pessoais.

Palavras-chave: Estágio, Supervisão, Comunidade de Prática, Escola, Universidade.

Contacto: paulabatista@fade.up.pt

[EF6] Impacto do Modelo de Educação Desportiva na motivação dos alunos para as aulas de Atletismo em Educação Física

Margarida Barros¹, Paula Queirós¹, Isabel Mesquita¹ e Ana Rita Águeda¹

¹ CIFI2D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Introdução: A motivação tem um papel relevante no processo de ensino, particularmente a motivação intrínseca que poderá revelar-se de forma positiva no comportamento e na aprendizagem durante as aulas de educação física (EF). O modelo de ensino pelo qual o professor se guia na esquematização das suas aulas pode ser um fator definidor da motivação e pode justificar, em alguns casos, a falta de empenho e interesse na aula. Neste sentido, a maioria dos estudos indicam que há uma relação entre a aplicação do Modelo de Educação Desportiva (MED) e a motivação, especialmente na autonomia e no entusiasmo em relação à EF. Esta investigação em contexto de prática poderá informar os professores acerca dos modelos de ensino centrados no aluno e levá-los a compreender como podem melhorar as suas decisões didáticas e instrucionais. Os objetivos deste trabalho foram compreender a perceção de uma turma de 11º ano e da respetiva professora sobre a motivação nas aulas de EF com recurso ao MED e entender que características da aula contribuíram para as perceções acedidas. **Metodologia:** Participaram neste trabalho 23 alunos de uma turma de 11º ano de uma escola secundária da cidade do Porto e a respetiva professora estagiária de EF. O MED foi aplicado na Unidade Didática de Atletismo nas disciplinas de velocidade e estafetas. Os dados foram recolhidos através de entrevistas de grupo focal, posteriormente transcritas na íntegra, e recorrendo às reflexões da professora estagiária. Foi realizada uma profunda familiarização com os dados e gerados temas recorrendo a análise temática. **Resultados:** Este contexto revelou que: (i) o trabalho em equipa e o papel do aluno-capitão são impulsionadores da motivação para a aprendizagem; (ii) a competição gerada pelo MED é um estímulo ao empenho e à superação do aluno; (iii) o modelo gera um sentido de autonomia e responsabilização do aluno pela sua própria evolução. **Conclusão:** Este trabalho revela a importância do MED no desenvolvimento de ambientes motivadores para os alunos, que se refletem em tempo de qualidade nas aulas de EF. Este modelo deve ser considerado aquando do desenvolvimento e da adaptação das abordagens à EF na escola e dos programas de formação inicial e contínua que deverão priorizar estes entendimentos inovadores e desconstruir as ideias de reprodução tecnicista que ainda perpetuam na disciplina.

Palavras-chave: Modelo de Educação Desportiva, Educação Física, Motivação, Atletismo.

Contacto: bd.msfbarrros@gmail.com

[EF7] Explorando as crenças dos estudantes de formação inicial de professores acerca dos objetivos da Educação Física

Margarida Barros¹, Paula Queirós¹, Isabel Mesquita¹ e Ana Rita Águeda¹

¹ CIFI2D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Introdução: A discussão sobre o objetivo da Educação Física (EF) não é recente, contudo a ambiguidade nesta definição continua a revelar diferentes perspetivas adotadas consoante as crenças de cada professor. Por não se conseguir articular claramente o objetivo da EF, a construção de projetos e práticas de qualidade fica severamente prejudicada. Enquanto futuros professores, os estudantes de formação inicial (EFI) representam um possível motor para a definição e renovação do propósito da disciplina. Não obstante, também as suas concepções estão moldadas pelas experiências passadas. Neste sentido, a formação inicial deve aceder e explorar estas crenças iniciais para que seja possível compreender e reconfigurar a conceptualização da EF e promover o desenvolvimento de uma prática de ensino pautada pela qualidade do desenvolvimento integral do aluno. **Metodologia:** Participaram neste trabalho 12 estudantes de um Mestrado em Ensino de Educação Física em Portugal. Os dados foram recolhidos através de entrevistas de grupo focal realizada antes do início das atividades letivas deste mestrado no ano letivo 2021/2022. As entrevistas foram posteriormente transcritas na íntegra, foi realizada uma profunda familiarização com os dados e gerados temas recorrendo a análise temática. **Resultados:** Este contexto revelou que os EFI identificam como objetivo da EF: (i) promoção da saúde e bem-estar físico, nas dimensões de combate ao sedentarismo e incentivo a rotinas de atividade física duradouras; (ii) desenvolvimento motor e social do aluno através do contexto criado pela prática das modalidades. **Conclusão:** Apesar dos EFI apresentarem diversas concepções de EF, o domínio da saúde e bem-estar aparece priorizado. Esta interpretação escasseia em reconhecer valor educativo à disciplina, o que tem apresentado repercussões na comunidade profissional, que continua a navegar pela bússola das ideias de EF para a dimensão física. Estas crenças formam, geração após geração, professores de EF que não identificam o poder de desenvolvimento holístico do aluno que a disciplina apresenta. Neste sentido, as instituições de formação de professores são o espaço privilegiado para aclarar o objetivo da EF e partilhar conceitos e ferramentas que atribuam o valor e a qualidade ao espaço da disciplina na escola.

Palavras-chave: Concepções de Educação Física, Desenvolvimento profissional, Crenças iniciais.

Contacto: bd.msfbarrros@gmail.com

[TD1] Relação entre a capacidade física e a performance de corrida durante a competição no futebol feminino: estudo observacional

Lillian Gonçalves¹, Filipe Clemente^{2,3}, Joel Barrera⁴, Hugo Sarmento⁴, Francisco González-Fernández⁵, Luiz H. Palucci Vieira⁶, António José Figueiredo⁴, Cain C. T. Clark⁷, J. M. Cancela Carral¹

¹ Universidade de Vigo, Faculdade de Ciências da Educação e Ciências do Desporto;

² Escola Superior Desporto e Lazer, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

³ Instituto de Telecomunicações, Delegação da Covilhã;

⁴ Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

⁵ Departamento de Atividade Física e Ciências do Desporto, Universidade Pontifical de Comillas (Centro de Estudios Superiores Alberta Giménez)

⁶ MOVI-LAB Laboratório de Pesquisa do Movimento Humano, Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento. Departamento de Educação Física, UNESP Universidade Estadual Paulista;

⁷ Departamento de Educação Física e Desporto, Universidade do País Basco

São poucos os estudos que analisaram a capacidade física e a performance de corrida no futebol feminino. Assim, este estudo apresenta os seguintes objetivos: (i) analisar a relação entre a capacidade física com a performance de corrida na competição; (ii) executar uma regressão para explicar as variações da distância total padronizada, corrida a alta velocidade e distâncias de corrida. Neste estudo longitudinal participaram vinte e dois atletas da mesma equipa participante na liga BPI. Os testes físicos foram realizados três vezes ao longo de vinte e duas semanas e avaliaram a força (isometria dos adutores e abdutores), potência, (*squat e countermovement jump*), a velocidade linear (10 e 30 metros), mudanças de direção (zig-zag), habilidade repetida de sprint (6x35 metros) e resistência intermitente (*Yo-Yo intermittent recovery test level 1*). Foram recolhidos indicadores de performance em jogo através do GPS como: distância total percorrida e a distância percorrida em diferentes zonas de velocidade, acelerações e desaceleração, velocidade máxima de sprint e número de sprints. Quando realizada a relação entre a capacidade física e a performance de corrida durante o jogo, verificou-se que as corridas de sprint máximo tinham correlações que variavam entre grandes a muito grandes com ações explosivas de match-play (acelerações, desacelerações e ocorrências de sprint; $r = -0,80$ a $-0,61$). Quando avaliados os valores de regressão entre as avaliações físicas e a performance de corrida durante a competição verificou-se a existência de uma correlação entre as modalidades de salto e mudanças de direção e, respetivamente, acelerações de alta intensidade no jogo ($r = 0,69$ a $0,75$; $R^2 = 25\%$) e desacelerações ($r = -0,78$ a $-0,50$; $R^2 = 23-24\%$). A partir dos resultados é possível identificar capacidades que influenciam o desempenho ao longo do jogo, tal como a potência que parece ser determinante para ações de alta intensidade.

Palavras-chave: Feminino, futebol, capacidade física, GPS, corrida alta-velocidade.

Contacto: lillygoncalves04@gmail.com

[EF8] Percepções dos professores de Educação Física sobre características de eficácia na intervenção para a inclusão: um estudo exploratórioTadeu Celestino^{1,2,3}, Antonino Pereira³ e Esperança Ribeiro³¹ *Agrupamento de Escolas de Nelas;*² *Invictus – Viseu;*³ *Escola Superior de Educação de Viseu, Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) Instituto Politécnico de Viseu*

No atual paradigma da escola inclusiva, quando abordamos a temática do perfil do professor de educação física, verifica-se que os estudos centrados na caracterização do perfil do professor de educação física com referência a aspetos técnico-pedagógicos que qualifiquem a sua intervenção no domínio da inclusão são ainda escassos. Este estudo exploratório objetivou identificar as particularidades mais significativas que podem caracterizar um bom professor de educação física inclusivo. Participaram neste estudo 138 professores de EF de várias regiões e distritos de Portugal (Algarve, Aveiro, Castelo Branco, Lisboa, Porto e Viseu), os quais apresentavam uma média de tempo de serviço de $23,6 \pm 8,1$ anos. Os participantes responderam a um questionário online, na plataforma *Google Forms*, constituído por 32 questões, 6 perguntas abertas e 26 fechadas. O questionário encontra-se dividido em 7 partes: i) enquadramento do estudo, confidencialidade e instruções de preenchimento; ii) dados biográficos; iii) educação inclusiva – conceptualização; iv) perfil profissional – professor inclusivo; v) valores e ética para a inclusão; vi) formação; e vii) intervenção didática – metodológica. O tratamento dos dados foi efetuado através da análise estatística descritiva e análise de conteúdo com recurso aos *softwares SPSS 25* para o *Windows* e *QSR Nvivo12* respetivamente. Os resultados demonstram que, para estes docentes em estudo, um professor de educação física eficiente na intervenção para a inclusão é aquele que reúne características distintivas como a capacidade de adaptação, formação específica, disponibilidade, sensibilidade para aceitar a diferença, criatividade, evidenciar valores inclusivos, e a intencionalidade de envolver todos os alunos sem exceção. Face a estes resultados podemos inferir, que um professor de educação física eficaz na intervenção pedagógica para a inclusão, para além do domínio das dimensões da realização caracteriza-se, também, por uma intencionalidade humana em querer fazer acontecer a inclusão.

Palavras-chave: inclusão, educação física, formação de professores, percepções.

Contacto: titta2323@hotmail.com

[EF9] A aptidão física no contexto da educação física curricular: desenvolvimento de um programa com alunos do ensino secundárioPaulo Cunha¹, André Soares² e Paula Batista²¹ *Universidade Lusófona do Porto*² *Faculdade de Desporto, Universidade do Porto*

A Escola é o local onde os jovens passam grande parte do seu tempo, usufruindo da possibilidade de participação em projetos e oportunidades conducentes à aquisição de conhecimentos e comportamentos propiciadores de estilos de vida ativos duradouros. Na sequência dos problemas colocados pela inatividade física, a Educação Física curricular é frequentemente a única ocasião que as crianças e jovens se movimentam. Assim, o desenvolvimento da aptidão física não se baseia apenas na melhoria de capacidades, deve igualmente criar condições para que os alunos se tornem ativos na vida futura. Sabe-se que a aptidão cardiorrespiratória (ACR), a aptidão muscular (AM) e a composição corporal, são poderosos marcadores da saúde futura em crianças e jovens, assumindo também a flexibilidade (Flex) um papel importante. O presente estudo teve como objetivo central avaliar o efeito da aplicação de um programa de desenvolvimento da aptidão física nas aulas de Educação Física (estrutura curricular com 1 aula de 50 minutos e 1 de 100, por semana), durante um ano letivo, em estudantes do ensino secundário. A sua construção obedeceu aos princípios da individualização (níveis de desempenho), progressão e continuidade. Decorreu em 3 fases: (1) a primeira, desenrolou-se em 25 aulas, durante 14 semanas, com os objetivos orientados para o desenvolvimento da aptidão muscular, cardiorrespiratória e da flexibilidade; (2) a segunda, verificou-se em período de confinamento, em 18 aulas, durante 9 semanas, orientada para a melhoria da aptidão muscular e da flexibilidade; (3) A derradeira, estendeu-se por 16 aulas, durante 8 semanas, com objetivos semelhantes aos da primeira. Procurou-se igualmente verificar a variação dos efeitos do programa em função do sexo, idade e IMC. Participaram no estudo 82 alunos (30 rapazes e 52 raparigas), de uma escola secundária pública da região do grande Porto. Para medir a variação entre o momento inicial e final para as diferentes dimensões, foi utilizado o teste T de medidas repetidas, excetuando-se para os abdominais, 20 m Shuttle Run Test e HandGrip Strength Test, onde foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon. Para analisar a influência entre grupos, foi criada uma terceira variável (dif entre M2 e M1). Na variável género foi utilizado o teste T de medidas independentes, à exceção do 20 m Shuttle Run Test, onde foi utilizado o teste de U de Mann-Whitney. Nas variáveis idade e IMC foi utilizada a one-way ANOVA, excetuando o 20 m Shuttle Run Test, onde foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Os resultados mostram diferenças estatisticamente significativas em todos os testes (valor mínimo de evolução de 7,3%), com exceção do HandGrip Strength Test, entre o momento de avaliação inicial e final. As variáveis sexo, idade e IMC não demonstraram ser estatisticamente diferenciadoras em nenhum dos testes. Em conclusão, podemos afirmar que é possível melhorar a aptidão física dos alunos na sequência da aplicação de um programa de treino, devidamente planeado e programado.

Palavras-chave: Educação Física, Aptidão Física, Aptidão Cardiorrespiratória, Aptidão Muscular, Flexibilidade.

Contacto: paulocunha55@gmail.com

[EF10] A intensidade das aulas de Educação Física: Estratégia(s) potenciadora(s).Daniel Vieira¹, Paulo Cunha² e Paula Batista¹¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto² Universidade Lusófona

A organização mundial de saúde identifica a promoção de atividade física como uma prioridade estratégica global. A escola é um espaço onde é possível literar os jovens para um estilo de vida ativo e saudável. A educação física curricular é um importante pilar na promoção da atividade física. A literatura aponta para que 50% do tempo de aula seja passado em níveis de atividade física moderada a vigorosa, recomendações que, frequentemente, não são cumpridas na prática. A matéria de ensino lecionada parece ser um dos aspetos que influencia o tempo passado em níveis de atividade física moderada a vigorosa. O voleibol, a ginástica, entre outras matérias, parecem ser potenciadores de aulas menos intensas comparativamente com as de basquetebol, futebol e andebol. Parece relevante encontrar estratégias que possam potenciar a intensidade das mesmas. O objetivo deste estudo é analisar o efeito da introdução de intervalos dinâmicos em aulas de matérias de ensino menos intensas, no tempo passado em atividade física moderada a vigorosa. Adicionalmente, visou-se caracterizar os níveis de intensidade das aulas sem intervalos dinâmicos e analisar a intensidade das aulas em função do sexo. Os participantes foram 20 alunos do 12º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos. Foram analisadas 8 aulas. Nas primeiras 4, a matéria lecionada foi ginástica e voleibol. Nas 4 aulas seguintes, foi lecionada a mesma matéria, com a aplicação de intervalos dinâmicos. O tempo passado em atividade física moderada a vigorosa foi recolhido através de monitores de frequência cardíaca. No tratamento dos dados foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon ($p \leq 0.05$), tendo-se verificado diferenças estatisticamente significativas no tempo passado em atividade física moderada a vigorosa em ambas as matérias. O estudo evidencia que a utilização de intervalos dinâmicos pode ser uma boa estratégia para aumentar a intensidade das aulas de educação física, especialmente quando a matéria lecionada é de menor intensidade.

Palavras-chave: Educação Física Curricular, Atividade Física Moderada a Vigorosa, Matérias de Ensino, Aptidão Física.

Contacto: danielcastrovieira@hotmail.com

[EF11] Educar para a sensibilidade estética: uma experiência pedagógica em Educação FísicaJ. Tracy Monteiro¹, Teresa Lacerda¹ e Paula Batista¹¹ *Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

O reconhecimento do valor da corporeidade pelo sistema educativo, encontra expressão na disciplina de educação física, que acompanha o aluno ao longo de toda a escolaridade obrigatória. Este estudo teve como objetivo central analisar o efeito de um programa exploratório, no contexto da Educação Física, de sensibilização dos alunos para as questões estéticas da prática desportiva. Adicionalmente, pretendeu-se sensibilizar os alunos para um saber mais holístico e enriquecedor do desporto. O desenho do programa englobou cinco fases que decorreram nas unidades de ensino de ginástica artística e acrobática, basquetebol e frisbee, numa turma do 10.º ano de escolaridade de um colégio do distrito do Porto. Na primeira fase procurou-se captar os entendimentos de estética que os alunos tinham, na segunda introduziram-se os conceitos estéticos de ritmo, coordenação e fluidez. Na terceira abordou-se a dimensão intelectual da experiência estética. Na quarta o foco foi a dimensão emocional da experiência estética e na quinta os alunos expuseram os seus trabalhos e realizaram apresentações de ginástica acrobática e de uma dança com bolas, realizadas em contexto de aula. Foram realizados grupos focais e questionários visando captar os conhecimentos que os alunos adquiriram acerca da estética do desporto e perceber se houve alterações na forma como passaram a ver o desporto. Os dados do questionário das respostas fechadas foram analisados recorrendo a frequências absolutas e relativas, já as respostas abertas e o conteúdo informativo dos grupos focais foram analisados por recurso a procedimentos de análise de conteúdo. Os dados revelaram uma alteração notória das perspetivas dos alunos sobre as questões da estética do desporto. Estes passaram a identificar movimentos fluidos, coordenados e ritmados, o que lhes permitiu melhorar a execução técnica, assim como a capacidade de observação e análise de movimentos, aportando grandes benefícios nos processos de interajuda nas correções técnicas e compreensão dos comportamentos táticos da equipa. Já a dimensão das experiências estéticas emocionais e intelectuais ajudaram a melhorar o autocontrolo das emoções, a experienciar diferentes sensações, de acordo com as modalidades, e uma maior capacidade de compreensão e análise tática do jogo. Os alunos revelaram ainda que presentemente, em resultado desta experiência, quando veem uma competição desportiva prestam mais atenção ao detalhe e que o desenvolvimento das tarefas em equipa, lhes permitiu ter uma melhor coesão dentro da turma. Dar espaço à experiência estética nas aulas de Educação Física é um elemento relevante ao processo formativo que deve ser incorporado no planeamento.

Palavras-chave: estética do desporto, experiência estética, educação física, aprendizagem.

Contacto: up202001102@edu.fade.up.pt

[EF12] O efeito da introdução de música durante o aquecimento das aulas de Educação Física, na motivação dos alunos do 3º ciclo do ensino básicoTito Silva¹, Bruno Rosa¹ e Luís Rama¹¹ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Introdução: Ter alunos motivados é determinante para garantir o seu envolvimento nas aulas de EF, sendo esse um fator fundamental para o sucesso das suas aprendizagens. É reconhecido o valor crítico de possuir um motivo para a manutenção da intensidade no empenho, que reside na definição e avaliação da competência (Durão et al., 2010). A música reduz a percepção de esforço e incita sentimentos positivos, memórias afetivas e prazer (Stephenson et al., 2022). O objetivo deste trabalho é o de perceber a influência da introdução de música durante a fase de aquecimento sobre a motivação dos alunos para as aulas de EF. **Metodologia:** Participaram neste estudo 49 alunos (26 femininos e 23 masculinos, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos de idade). Foi utilizado o *Perceived Locus of Causality Questionnaire (PLOCQ)*, constituído por 18 itens com uma escala de *likert*, ordenado de 1 (“Discordo totalmente”) a 7 (“Concordo totalmente”). Os itens estão agrupados inserindo-se em três tipos de motivação: 1) motivação intrínseca; 2) a motivação extrínseca, dividida em três regulações comportamentais crescentes no grau de autodeterminação e 3) amotivação. O questionário foi aplicado em dois momentos: M1 no início do ano letivo, sem utilização de música e M2 no final do terceiro período, após a utilização de música durante o aquecimento. O tipo de variáveis, a dimensão da amostra e análise da normalidade da distribuição suportou a utilização de técnicas não paramétrica na análise inferencial através do software IBM SPSS versão 27 (IBM Corporation, New York, USA). **Resultados:** Encontram-se, no sétimo ano, diferenças na regulação externa ($Z = -2,365$; $P = 0,011$) e na regulação introjetada ($Z = -2,606$; $P = 0,009$), e, no oitavo ano, apesar de não se registarem diferenças com significado estatístico, a regulação externa aproxima-se dessa significância ($Z = -1,729$; $P = 0,073$). Na comparação entre anos não se verificaram diferenças nos níveis de motivação, com exceção para a regulação externa ($Z = -2,156$; $p = 0,031$). Não sendo observada diferença com significado estatístico, a regulação introjetada mostrou-se na marginalidade da significância ($Z = -1,670$; $p = 0,095$). **Conclusões:** Não se verificaram diferenças com significado estatístico na generalidade das dimensões motivacionais, com exceção da regulação externa, o que deverá estar relacionado com a diminuição da importância dada a pressões externas, recompensas no comportamento e pressões autoimpostas como culpa ou vergonha, refletindo-se nos alunos com trabalho de cooperação entre pares e valorização das atitudes disciplinares.

Palavras-chave: amotivação, motivação extrínseca, motivação intrínseca, PLOCQ.

Contacto: titodsilva8@gmail.com

[EF14] A importância da reflexão docente para a aprendizagens dos alunos: o testemunho de uma estudante-estagiária de Educação Física

Ana Águeda¹, Paula Queirós¹, Isabel Mesquita¹ e Margarida Barros¹

¹ CIFI2D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Introdução: A dimensão reflexiva tem conquistado um papel preponderante na formação inicial de professores de Educação Física (EF), pelo que a sua importância na prática profissional deve ser tida em consideração. Embora se trate de um conceito ambíguo e complexo, a dimensão reflexiva e a inclusão de práticas reflexivas pretendem desconstruir as abordagens comportamentalistas e mecanicistas da aprendizagem que, todavia, persistem na disciplina de EF. De facto, a maioria dos estudos existentes neste campo de investigação reportam uma relação positiva entre o desenvolvimento da reflexão e a prática profissional na medida em que os docentes desenvolvem o pensamento crítico, a criatividade e não relegam o papel de educadores. Os objetivos deste trabalho foram compreender a perceção de uma estudante-estagiária (EE) no decorrer do ano de estágio profissional sobre o papel da reflexão no decorrer das aulas de EF e respetivo planeamento e entender que estratégias podem ser utilizadas para desenvolver a capacidade reflexiva, tornando os docentes e discentes reflexivos. **Metodologia:** Integrou o presente estudo o testemunho de uma EE pertencente ao mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Desporto do ano letivo 2019/2020. Os dados foram recolhidos através de uma análise documental, recorrendo às reflexões da EE ao longo do estágio profissional, tanto no primeiro como segundo semestres. Posteriormente, foi realizada uma familiarização com os dados, permitindo gerar temas com recurso à análise temática. **Resultados:** O trabalho de investigação evidenciou que: a) a reflexão na aula de EF é fundamental para que o EE consiga adaptar e ajustar as situações de aprendizagem consoante a resposta dos alunos, promovendo aprendizagens significativas e tempo de qualidade para os alunos; b) a reflexão após a prática pedagógica permitiu estabelecer um fio condutor ao longo da lecionação de matérias de ensino distintas e serviu como ponto de partida para o planeamento das aulas seguintes; c) o recurso ao questionamento, círculos reflexivos e meios audiovisuais são estratégias que estimulam o pensamento crítico e a reflexão, permitindo dar voz aos alunos no próprio processo de aprendizagem. **Conclusões:** Os resultados apresentados revelam o papel crucial que a reflexão apresenta face à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, pelo que esta dimensão guia a atuação docente. A investigação num contexto real de prática pedagógica traduz a importância da reflexão na formação inicial e contínua de professores de EF, pelo que é fundamental desconstruir o carácter “tarefeiro” que é associado ao ato de refletir.

Palavras-chave: Reflexão, Educação Física, Estágio Profissional, Formação Inicial de Professores.

Contacto: anarita.agueda@gmail.com

[EF15] Estilos de Ensino em Educação Física – sua percepção e utilização por professores estagiários e professores em diferentes ciclos da carreiraJosué Bettencourt Vieira¹, Elsa Ribeiro da Silva^{1,2,3}^{1,2} Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra² Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física³ Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS20

Este estudo teve como objetivo verificar a evolução na percepção e utilização dos estilos de ensino de Mosston e Ashworth (2008) por professores de Educação Física, nestas últimas décadas, realizando uma análise comparativa entre docentes em diferentes ciclos da carreira e professores-estagiários. Participaram 24 professores-estagiários e 70 professores de Educação Física. Para a recolha de dados foi efetuada a tradução para língua portuguesa do questionário originalmente desenvolvido por Cothran et al. (2000) que incluía um cenário descritivo para cada estilo de ensino presente na teoria do espectro dos estilos de ensino, seguido de quatro questões em escala de *likert* de cinco pontos, uma sobre a experiência dos professores e três sobre as percepções dos mesmos perante cada estilo de ensino. Analisámos os dados através do *IBM SPSS Statistics 27*, onde começámos por calcular o coeficiente de *Cronbach alpha* para aferir a consistência interna do questionário. Para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas na utilização e percepção dos estilos de ensino usámos os testes de *Kruskal-Wallis*, por não terem sido reunidos os pressupostos para a aplicação de testes paramétricos. Posteriormente, realizaram-se testes de *Mann-Whitney U* para os pares de grupos existentes para verificarmos em quais se observaram essas diferenças, sendo também calculado o tamanho do efeito das mesmas. Para além dos testes de inferência estatística, realizou-se ainda o cálculo das estatísticas descritivas para todas as variáveis. Os resultados obtidos apontam para uma maior utilização dos estilos de ensino de reprodução entre todos os grupos de professores, destacando-se os professores com mais de 28 anos nos estilos tarefa e comando. Quanto às percepções, verificou-se que apenas os professores-estagiários e os professores com até quatro anos de serviço docente apresentam, entre as percepções mais elevadas, pelo menos um dos estilos de produção, predominando a descoberta guiada. Concluímos que, independentemente do ciclo da carreira, mantém-se uma predominância dos estilos de reprodução, o que nos leva a pensar no professor estagiário como um agente de mudança e inovação no ensino, conduzindo-o para orientações mais construtivistas, para que em conjunto com os professores orientadores do estágio pedagógico consigam quebrar o ciclo de ensino tradicional e adotar estratégias de ensino centradas nos alunos. Estes resultados são importantes já que consideramos que a escolha do estilo de ensino e a sua implementação na sala de aula estão diretamente relacionadas com a qualidade das aprendizagens dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Estilos de Ensino, Ciclos da carreira docente, Qualidade das aprendizagens.

Contacto: josue.bettencourt.vieira@gmail.com

[EF16] Estratégias de avaliação para a aprendizagem na área da aptidão física: estudo em alunos do ensino secundárioRicardo Silva¹, Paulo Cunha^{2,3} e Paula Batista¹¹ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto² Escola Secundária Almeida Garrett³ Faculdade Lusófona do Porto

A avaliação para a aprendizagem (ApA) enquadra-se na dimensão formativa da avaliação, na medida em que potencia o fornecimento de informação acerca do estado das aprendizagens dos alunos. Pretende, portanto, auxiliar os professores no ajustamento do processo de ensino-aprendizagem e dar a conhecer aos alunos a sua evolução. Assenta numa visão pedagógica construtivista, reconhecendo ao aluno um papel de decisor no processo. A investigação tem vindo a evidenciar que a ApA favorece uma melhor qualidade da instrução e do planeamento por parte dos docentes, elevando assim a qualidade de ensino e potenciando a aprendizagem dos alunos. Aumenta igualmente o foco dos alunos nas suas aprendizagens, elevando o grau de envolvimento dos mesmos nas aulas. São várias as estratégias que podem ser utilizadas para aplicar a ApA. O objetivo do estudo foi analisar as perspetivas dos alunos acerca da implementação de estratégias de ApA na área da aptidão física. Participaram no mesmo 36 alunos, pertencentes a duas turmas do ensino secundário. O desenho do estudo contemplou uma dimensão qualitativa e outra quantitativa. A recolha de dados qualitativos foi feita com recurso a dois *focus group* onde participaram 5 alunos de cada turma. Os dados quantitativos foram obtidos com recurso a um questionário de resposta fechada. No tratamento dos dados qualitativos recorreu-se à análise temática. Os dados quantitativos foram tratados através de estatísticas descritivas simples, no programa Microsoft Excel. Os resultados qualitativos obtidos colocam em evidência dois grandes temas. O primeiro, relativo à ação do professor, salientando o seu entusiasmo, o fornecimento de feedback prescritivo, a criação de grupos de trabalho como estratégias muito positivas, com reflexo no envolvimento acrescido e consciência com que os alunos vivenciaram as aprendizagens. O segundo, ligado ao seu impacto nos alunos, manifestando-se um grau de satisfação global positivo face às vivências experimentadas, tendo a aprendizagem cooperativa levado a um crescimento pessoal ligado à preocupação e respeito pelos outros, bem como pelas suas diferenças. Os alunos referem maior responsabilização pelas suas aprendizagens e pelas dos seus colegas. Os dados quantitativos evidenciam os aspetos que os alunos mais valorizam são o feedback recebido acerca do desenvolvimento de competências e o conhecimento dos objetivos estabelecidos na matéria lecionada. Em conclusão, a ApA parece confirmar-se como estratégia adequada para a aquisição de valências inter e intrapessoais, contribuindo para um maior envolvimento e responsabilização dos alunos, espírito de entreajuda, respeito pelos colegas, tornando-os mais autónomos e conscientes acerca do processo desenvolvido.

Palavras-chave: Avaliação para a aprendizagem, Aprendizagem cooperativa, Educação Física, Aptidão Física.

Contacto: ricardojorgerodriguessilva@gmail.com

[EF17] Organização e gestão do ensino e da aprendizagem da área dos ConhecimentosPaulo Pereira¹¹ *Escola Secundária de Pinhal Novo*

Plano de trabalhos: Esta comunicação procura retratar uma experiência de trabalho colaborativo desenvolvida pelos professores de Educação Física, da Escola Secundária de Pinhal Novo, partilhando decisões e estratégias ao nível dos compromissos coletivos assumidos no processo de avaliação e planeamento da área dos Conhecimentos. **Desenvolvimento:** Procurando identificar as características que o desempenho dos alunos deve ter quando estão a efetuar uma determinada proposta de trabalho, definimos critérios de avaliação e, para cada um deles, descritores de desempenho organizados por quatro níveis de consecução, para que os discentes fiquem com uma ideia clara do que se espera que saibam e consigam fazer e de como o seu trabalho será avaliado. Durante a avaliação inicial aplicamos um *quiz* para rever aprendizagens anteriores e despertar o interesse dos alunos para as que serão desenvolvidas. Com base na informação revelada por esta avaliação, reunimos para refletir sobre o que os estudantes podem aprender e tomarmos, a partir daí, decisões conjuntas relativas a eventuais alterações ao Plano Plurianual. Considerando-o como um instrumento de ensino de enorme relevância, concebemos um documento onde destacamos o essencial do previsto nas Aprendizagens Essenciais, para cada ano de escolaridade, organizando-o a partir de quatro elementos de orientação: Referências de Aprendizagem; Referências de Ensino; Método de Trabalho; e Produto de Aprendizagem. Para a concretização dos objetivos desta área utilizamos métodos de trabalho que permitam corresponsabilizar os alunos pela sua aprendizagem e desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a cooperação através de processos de reflexão e autorregulação. No início de cada proposta de trabalho, entregamos-lhes os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação, para clarificar o que têm de aprender e os esforços que têm de empreender para o conseguir. Durante a realização das aprendizagens e, a partir da informação disponibilizada, promovemos processos de auto e heteroavaliação, pois acreditamos que quando um aluno analisa continuamente as aprendizagens desenvolvidas e as que ainda não alcançou, compreende as suas dificuldades e propõe soluções para as resolver. Depois de concluído o processo de aprendizagem, fazemos um balanço sobre o que os alunos sabem e são capazes de fazer e classificamos o trabalho desenvolvido conforme os critérios definidos. **Conclusão:** Para que as aprendizagens desta área de extensão da Educação Física sejam significativas e contextualizadas utilizamos métodos de trabalho que alteram a lógica de organização tradicional do trabalho pedagógico, assentes em práticas de avaliação formativa que colocam o aluno como protagonista da sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: área dos conhecimentos, avaliação, aprendizagens.

Contato: paulojlpereira@gmail.com

[EF18] A avaliação das aprendizagens dos alunos: limitações e dificuldades sentidas por docentes de Educação FísicaAna Cristóvão¹ e Paulo Nobre¹¹*Universidade de Coimbra*

Introdução: A avaliação das aprendizagens em Educação Física (EF) assume relevo devido a uma pressão externa de rendição de contas (Hay & Penney, 2009, AIESEP, 2020), e a um interesse técnico e prático de apropriação do espaço de desenvolvimento do currículo, associado Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Uma avaliação de qualidade exige a seleção estratégias de avaliação alinhadas com um referencial (Chróinín & Cosgrave, 2013), mas a literatura identifica problemas na EF, como disparidade de critérios utilizados (Calatayud Salom, 2019), falta de tempo (Moon, 2020) ou falta de colaboração entre os docentes na definição da ação avaliativa (Moura et al., 2021). Neste trabalho são exploradas as condicionantes da ação avaliativa, com o propósito de identificar dificuldades dos docentes de EF na avaliação dos alunos. **Metodologia:** Foi utilizado um questionário sobre as práticas de avaliação, numa questão aberta sobre as limitações ou dificuldades na avaliação das aprendizagens dos alunos em EF, a qual constitui objeto deste trabalho. Os dados foram sujeitos a uma análise de conteúdo indutiva, com categorização por aproximação sucessiva (MAXQDA® 2020) e submetida a testes de fiabilidade intra e intercodificador (Lima, 2013). Participaram no inquérito 92 docentes, 37 homens e 55 mulheres, tendo respondido a esta pergunta 69 dos inquiridos. **Resultados:** Foram recortadas 130 unidades de registo, agrupadas em 7 categorias: Processo de avaliação, Condições de Ensino, Tempo de Trabalho, Características dos alunos, Programas, Ação Pedagógica, Valor da EF. Globalmente, foram identificadas dificuldades relativas ao processo de avaliar (33%), às condições de ensino (27%), ao tempo de trabalho dos docentes de EF (19%) e às características dos alunos. Em termos absolutos, destaca-se a falta de tempo para avaliar (30%), e o elevado número de alunos por turma (20%). **Discussão:** São identificadas dificuldades na avaliação, nomeadamente em relação ao processo de avaliação (Hay & Macdonald 2008; Tolgfors, 2018), às condições de ensino e ao tempo de trabalho dos docentes. **Conclusões:** Os dados apontam para falta de domínio do processo (Hay & Macdonald, 2008), nomeadamente no estabelecimento de critérios de êxito para a avaliação (Mars et al., 2018). A falta de tempo para avaliar (Gallo et al., 2006, Moon, 2020) e a ausência de trabalho colaborativo (Moura et al., 2021). É reforçada a importância de orientar a formação dos docentes para uma compreensão alargada da avaliação e para o seu envolvimento crítico na avaliação (AIESEP, 2020; Moura et al., 2021).

Palavras-chave: Educação Física, Avaliação, Formação de professores.

Contacto: Luisa_27@live.com.pt

[EF19] AUTOAVALIAÇÃO: sua visão e implementação por estudantes estagiários em Educação FísicaElsa Ribeiro-Silva¹ e Catarina Amorim²^{1,2} *Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física*^{1,2} *Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física*¹ *Centro Interdisciplinar do Século XX*

A avaliação joga um papel fundamental como regulador do processo educativo e como momento privilegiado de aprendizagem, sempre que o aluno esteja nele implicado, isto é, sempre que ele se autoavale, sendo uma das formas mais ricas de avaliação e, simultaneamente, um instrumento de aprendizagem ao serviço de quem aprende e de quem ensina (Black and William, 2003; Calatayud, 2008). Já em 2007 Calatayud defendia ser fundamental aprofundar-se a formação em avaliação pedagógica dos futuros professores, para que deixassem de considerá-la como algo pontual no ensino, com a exclusiva finalidade de certificar. A mesma ideia foi, mais tarde, confirmada pela *International Association for Physical Education in Higher Education* (2021), ao defender o desenvolvimento, nos professores, duma literacia da avaliação, aprendendo a desenhar e implementar uma avaliação fiável, válida, autêntica, transparente e envolvente dos alunos. Este estudo visa perceber a conceção de autoavaliação de professores-estagiários, os instrumentos que utilizam e as repercussões nas aprendizagens dos respetivos alunos. Pretendendo-se “dar voz” aos inquiridos, optou-se por uma metodologia qualitativa, aplicando-se um questionário de questões abertas a 70 professores-estagiários de Educação Física do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2021/2022), incidentes sobre: i) conceito de autoavaliação; ii) tipologia dos instrumentos (questionamento oral; questionário escrito de resposta fechada, etc.); iii) foco dos instrumentos (incidência da avaliação); iv) potencialidade dos instrumentos (valor/interesse dos dados obtidos). Procedeu-se à análise temática do conteúdo das respostas, sem categorias definidas à partida. Os resultados revelaram conceções distintas e pouco claras de autoavaliação entre os professores-estagiários, surgindo aquela, quase sempre, no final dos períodos letivos, aquando da classificação dos alunos, resumindo-se frequentemente a um valor quantitativo proposto pelo aluno, mas sem consequência na nota que o professor-estagiário já lhe tinha reservada. Quanto aos instrumentos, foram poucos os que solicitaram autorreflexão sobre o próprio desempenho, visando, quase todos, que os alunos notassem a classificação que pensavam merecer. Esta forma de avaliar, não dando autonomia aos alunos e com ela a responsabilidade de refletirem sobre o já aprendido e o que falta aprender, legitima a desresponsabilização daqueles pela própria aprendizagem, sendo, por isso, pouco consequente em termos educativos. Tal leva-nos a concordar com Black e William (2003) quando defendem que a aprendizagem da autoavaliação não deve descurar o seu aperfeiçoamento através de um processo que requer tempo, prática e intencionalidade, pelo que consideramos estes resultados fundamentais na orientação do processo de ensino na formação inicial de professores.

Palavras-chave: Autoavaliação, Formação de Professores, Educação Física, Estagiários, Instrumentos e Visão.

Contacto: elsasilva@fcdef.uc.pt

[EF20] Motivação dos alunos do 2º e 3º ciclos para a Educação Física em alunos federados e não federados

Daniela Cruz¹, Daniel Meira¹, Rodrigo Caldeira¹, Cristina Costa¹, Lurdes Pereira¹, Luís Rama¹, Bruno Avelar Rosa¹

¹ *Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física*

Introdução: A motivação mobiliza recursos internos, fomentando o envolvimento de forma mais profunda e empenhada nas tarefas. Como tal, é um fator essencial na aprendizagem em geral e na Educação Física (EF) em particular. O presente estudo tem como objetivo principal verificar a influência da prática de desporto federado, fora do contexto escolar, na motivação dos alunos para a prática de aulas de Educação Física. **Metodologia:** Para a recolha de dados, foi aplicado o questionário *Perceived Locus of Causality Questionnaire* (PLOCQ), traduzido para português por Teixeira et al. (20180) e que considera os seguintes perfis de motivação como dimensões de análise: motivação intrínseca, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e amotivação. A amostra do estudo inclui 469 alunos (240 do sexo feminino e 229 do sexo masculino), pertencentes à Escola Básica do 2º e 3º ciclo Dr.ª Maria Alice Gouveia, em Coimbra, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, dos quais apenas 42,6% praticam desporto federado. A análise dos dados foi realizada com recurso ao Teste-*t* independente (teste paramétrico). **Resultados:** Os resultados mostraram que existem diferenças estatisticamente significativas a favor do grupo que pratica desporto federado, apresentando estes níveis mais altos de motivação intrínseca e regulação identificada em relação ao grupo de alunos que não pratica desporto federado. **Conclusão:** Os indivíduos que praticam desporto federado fora do contexto escolar revelam ser, tendencialmente, intrinsecamente mais motivados para a prática de Educação Física, apresentando valores mais altos na Motivação Intrínseca e na Regulação Identificada e valores mais baixos na Regulação Externa e na Amotivação, em relação aos alunos que não praticam desporto federado.

Palavras-chave: Educação Física, Desporto federado, motivação, autodeterminação.

Contacto: danielascruz@hotmail.com

[EF21] Análise da estrutura temporal e interativa em sessões de ginástica e voleibol desenvolvidas por três professores diferentes

Daniel Meira ^{1,2}, Cristina Costa ^{1,2}, Daniela Cruz ^{1,2}, Rodrigo Caldeira ^{1,2}, Lurdes Pereira ², Bruno Avelar-Rosa ^{1,3}, & Víctor López-Ros³

¹ *Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física*

² *EB23 Dr.ª Mª Alice Gouveia, Coimbra*

³ *Grupo de investigação em Cultura e Educação, Universidade de Girona (Espanha) / Cátedra de Desporto e Educação Física / Centro de Estudos Olímpicos da Universidade de Girona (Espanha)*

Introdução: Piéron (1999) afirma que o tempo de aula dedicado à aprendizagem por parte dos professores mais eficazes ronda os 82%. Este pressuposto, associado ao paradigma processo-produto, tem vindo a ser questionado por diferentes abordagens teóricas como a perspetiva sócio-construtivista baseada, entre outros, nos postulados de Vygotsky (i.e. Daniels, 2001). Esta perspetiva considera o processo de ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, situada, não linear, que se constrói ao longo do seu próprio desenvolvimento (Lave & Wenger, 1991), que ocorre na dependência e parcial imprevisibilidade da relação entre professor, alunos e conteúdos, o designado “triângulo didático” ou “triângulo interativo” (Vila, 1998), a qual se desenvolve e estrutura ao longo do tempo. Neste sentido, o objetivo deste estudo é o de analisar a dimensão temporal e estrutural de aulas de Educação Física de duas matérias levadas a cabo por três professores diferentes. Metodologia: Foram analisadas 6 sessões de Educação Física do 8º e 9º anos de escolaridade por parte de 3 professores que lecionaram, cada um, uma sessão de ginástica e outra de voleibol. A análise das sessões foi efetuada através da definição de segmentos de análise que articulam a ordem temporal e a estrutura da participação social (em coerência com Coll et al, 1992; López-Ros, 2001; Llobet-Martí, López-Ros & Vila, 2018; Avelar-Rosa, 2020) para efeitos de observação, nomeadamente a preleção inicial, instrução, organização, prática, transição, interrupção, preleção final e tempos sem interesse pedagógico, os quais foram posteriormente quantificados e comparados a nível intra-professor (mesmo professor, matérias diferentes) e inter-professor (entre professor nas mesmas matérias). Resultados: Diferentes aspetos foram observados nos níveis intra-professor e inter-professor, nomeadamente o tempo destinado a momentos de aprendizagem e momentos de organização, a distribuição dos segmentos da aula pelo tempo previsto e o tempo utilizado em cada aula. Verificou-se que os professores foram dando uma maior atenção a componentes que contribuíssem para a aprendizagem dos alunos, havendo grandes diferenças na interação que o professor tinha com a turma em relação à matéria lecionada, designadamente na forma como organizavam os momentos de interação, demonstrando diferentes formas de participação social. Porém, observaram-se também alguns padrões, principalmente ao nível estrutural, comuns, designadamente na distribuição da turma no espaço. Conclusões: Embora importante, o tempo destinado à prática não é fator suficiente para que se verifique aprendizagem, assim como não se verifica a existência de um valor de prática ideal que possa ser definido *a priori* e independentemente das circunstâncias sob as quais se desenvolve (Coll, 2008). Diferentes contextos de desenvolvimento do triângulo didático proporcionam processos de ensino-aprendizagem situados e irrepetíveis, pelo que a aprendizagem dos alunos se co-constrói, de forma particular e específica, ao longo da atividade conjunta estabelecida entre professor e alunos em redor dos conteúdos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tempo Potencial de Aprendizagem, Sócio-construtivismo, Processo de Ensino-Aprendizagem, Aprendizagem situada.

Contacto: danielfsmeira@gmail.com

[EF23] Desporto Escolar - diferentes realidades no contexto internacional

Rui Machado¹, Miguel Valeiro², Gabriel Torres², Daniel Duarte^{1,3}, Hugo Sarmento⁴

¹ Núcleo de Investigação do Instituto Politécnico da Maia (N2i), Instituto Politécnico da Maia

² Facultad de Ciencias do Deporte e Educación Física, Universidade da Coruña

³ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Universidade da Maia

⁴ Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física (CIDAF), Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

Introdução: Existem organizações internacionais (i.e. FISEC - *Fédération Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique* e ISF - *International School Sports Federation*) que organizam atividades competitivas de Desporto Escolar (DE) em inúmeras modalidades individuais e coletivas, onde representantes de países competem entre si. Aparentemente esta competição não terá nada de significativo e dificilmente pode representar um obstáculo. No entanto, nas competições dinamizadas, ao olharmos para os alunos e escolas que representam cada país, seremos confrontados com uma multiplicidade de conceitos e realidades operacionais internas. Este exemplo, é demonstrativo da grande variação que o conceito de “Desporto Escolar” encerra em si internacionalmente. O Estudo assenta na necessidade de identificar e perceber a representação do Conceito de DE em diferentes países. **Metodologia:** Revisão Sistemática da Literatura através da metodologia PRISMA 2020 - *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*. Foram utilizadas 5 bases de dados científicas - Web of Science, Sport Discus, PsycInfo, PubMed e ERIC - com recurso a uma equação booleana. Adicionalmente foi realizada uma pesquisa para identificar outros documentos publicados em organizações relevantes, nomeadamente a OECD (*Organisation for Economic Co-operation and Development*), UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), a União Europeia e a WHO (*World Health Organisation*). O período de pesquisa selecionado está compreendido entre 1 de janeiro de 2010 até 15 de dezembro de 2021 e contemplou artigos originais escritos em língua inglesa. A pesquisa não incluiu livros, capítulos, artigos de conferência ou artigos não focados no DE. **Resultados:** Utilizadas as ferramentas para identificar os documentos elegíveis, assim como garantida a qualidade de seleção, foram apurados 23 artigos resultantes das bases de dados científicas e 11 documentos das restantes organizações identificadas anteriormente, totalizando 34 documentos para análise. **Conclusões:** As conclusões preliminares, permitem-nos identificar diferentes entendimentos sobre o termo DE e o que ele representa internamente em cada país. O Conceito de DE é flutuante e oscila entre o Sistema Educativo e o Desportivo sendo confundido muitas vezes com a Educação Física. Parece-nos que esta multiplicidade de conceitos, representam também o que cada país procura atingir com o DE e quais os objetivos subjacentes à sua organização. Em termos internacionais e nas organizações que dinamizam atividades competitivas, percebe-se que as representações dos países refletem a opção conceptual interna, o que, em última análise, pode consubstanciar uma questão de equidade competitiva Internacional.

Palavras-chave: Desporto Escolar, Contexto Internacional, Diferentes conceitos.

Contacto: menezes.machado@gmail.com

[EF24] O Impacto da Pandemia nas Aulas de Educação Física

Pedro Cabral Mendes^{1,2}, Miguel Fachada¹, Ricardo Melo², Francisco Campos², Paulo Nobre^{1,2},
Aristides Rodrigues³

¹ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

² Instituto Politécnico de Coimbra

³ Instituto Politécnico de Viseu

As restrições “impostas” pela Covid-19 condicionaram, de uma forma muito significativa, a vida escolar de milhões de crianças e jovens. Todavia, pouco se sabe do impacto da pandemia nas aulas de EF em Portugal. O presente estudo propõe-se analisar a perceção dos alunos do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário sobre a sua competência motora e motivação para as aulas de EF, a sua prática desportiva antes e após o primeiro confinamento, a qualidade e o seu nível de satisfação para as aulas de EF. Tendo ainda por base nas perceções dos alunos, importa descrever o funcionamento da disciplina durante o período que se seguiu após o primeiro confinamento (1.º período de 2020/21). Participaram 1399 alunos da região de Coimbra (53,3% raparigas e 46,7% rapazes), com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos e com uma média de idades de 14,4 anos (67,2% do 3.º Ciclo do Ensino Básico e 32,7% do Ensino Secundário). Para o efeito, a amostra ora descrita respondeu presencialmente a um questionário anónimo e de autopreenchimento de dezembro de 2020 e 8 de janeiro de 2021. O referido instrumento foi validado por um painel de experts de 5 elementos. O processo de validação foi concluído com um estudo piloto realizado com 50 alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico. Este estudo mereceu um parecer favorável do sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar do Ministério da Educação e da Comissão de Ética da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (CE/FCDEF-UC/00712021). Os resultados indicam que os praticantes federados e os rapazes consideram-se mais competentes na EF e demonstram uma atitude mais positiva para com a disciplina. Nos alunos do secundário verificou-se um maior desinteresse para a prática desportiva fora da escola. Todavia, tanto os alunos do 3.º Ciclo com os do Ensino Secundário manifestaram maior motivação para a prática da EF após o confinamento. Importa relevar que os alunos inquiridos consideram a escola como um espaço seguro e que os protege de possíveis riscos de contágio. Os alunos inquiridos manifestaram uma maior satisfação pelas aulas presenciais de EF. Refira-se que o contexto pandémico em nada alterou a valorização atribuída à disciplina, ou seja, os rapazes continuam a apreciar mais e a reconhecer maior valor educativo à EF.

Palavras-chave: Covid-19, Educação Física, Ensino Básico e Secundário.

Contacto: pcabralmendes@gmail.com

[EF25] A motivação dos estudantes do 3º ciclo no contexto das aulas de Educação Física: influência do nível de atividade física dos pais

Cristina Costa ^{1,2}, Daniela Cruz ^{1,2}, Daniel Meira ^{1,2}, Rodrigo Caldeira ^{1,2}, Lurdes Pereira ², Luís Rama¹ e Bruno Avelar-Rosa¹

¹ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

² Escola Básica 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, Coimbra

Introdução: A motivação caracteriza-se por um processo ativo, intencional e dirigido a uma finalidade (Samulski & Noce, 2002). De acordo com a Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 1985), as diferentes formas motivacionais inserem-se num continuum de acordo com seu grau de autodeterminação, gerando múltiplas respostas adaptativas, também na Educação Física (Chu & Zhang, 2018). Os pais desempenham um papel importante na promoção da atividade física de adolescentes sendo este um processo mediado pela motivação autónoma em relação à sua prática (Tilga et al., 2021). O presente estudo tem como objetivo analisar a influência do nível de atividade física dos pais na motivação dos estudantes do 3º ciclo do Ensino Básico no contexto das aulas de Educação Física. **Metodologia:** Participaram no estudo 50 alunos entre os 12 e os 18 anos de uma escola básica na cidade de Coimbra cuja motivação foi aferida através do preenchimento da versão portuguesa do questionário *The Perceived Locus of Causality Questionnaire (PLOCQ)*, validada por Teixeira, Monteiro, Carraça e Palmeira (2018), que integra cinco formas de motivação designadamente a motivação intrínseca, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e amotivação. Participaram ainda 50 pais ou mães dos estudantes, com idades entre os 31 e os 54 anos, que responderam à versão curta e portuguesa do *The International Physical Activity Questionnaire (IPAQ)*. Para cada uma das formas de motivação contabilizou-se o número de pais ou mães nos três patamares de atividade física: baixo, moderado e alto. Recorreu-se a técnicas estatísticas não paramétricas para calcular as diferenças entre as variáveis em análise. **Resultados:** Os resultados obtidos apontam para a ausência de influência do nível de atividade física do pai/mãe sobre motivação do aluno dada a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis. No entanto, observou-se um incremento da média à medida que o nível de atividade física dos pais foi superior nas formas: motivação intrínseca e regulação identificada, o que aponta para um comportamento mais autodeterminado dos estudantes com pai/mãe mais ativos fisicamente. **Conclusões:** A relação pais-motivação filhos pode transcender a prática de atividade física, sendo que existem outros agentes sociais de suporte relevantes tais como colegas e professores (Pluta et al., 2020), sendo sugerido que o suporte e encorajamento fornecidos pelos pais são fatores importantes relativamente ao nível de atividade física (Pluta et al., 2020), motivação intrínseca e capacidade de superação dos filhos adolescentes (Xie et al., 2021).

Palavras-chave: Motivação, Atividade Física, Educação Física, Influência parental.

Contacto: cristinacosta123@hotmail.com

[EF26] Fatores de motivação dos alunos para as aulas de Educação Física: Análise comparativa dos anos de escolaridade

Rodrigo Caldeira ^{1,2}, Cristina Costa ^{1,2}, Daniela Cruz ^{1,2}, Daniel Meira ^{1,2}, Lurdes Pereira ², Luís Rama ¹ e Bruno Avelar-Rosa ¹

¹ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

² Escola Básica 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, Coimbra

Introdução: Muitas doenças não-transmissíveis que se manifestam posteriormente na vida são, em parte, o resultado de comportamentos de risco adotados durante a infância e a adolescência, entre os quais, o baixo nível de atividade física (van Sluijs et al., 2021). A Educação Física (EF) tem um papel fundamental na promoção de hábitos de vida saudáveis. Contudo, a motivação que os alunos apresentam relativamente a esta é um fator determinante para o sucesso da sua participação, sendo também um preditor do seu envolvimento na idade adulta. Conhecer o perfil de motivação dos alunos e compreender de que forma poderá ser otimizado influenciará os níveis de participação das crianças e jovens na atividade física e no desporto (Vasconcelos-Raposo et al., 2007). Os objetivos deste estudo consistem em conhecer os fatores de motivação das crianças e jovens que influenciam os seus níveis de participação, bem como perceber a sua evolução ao longo dos anos de escolaridade. **Metodologia:** Um total de 469 alunos (240 raparigas e 229 rapazes) do 5º ao 9º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos de idade (M = 12,08; DP = 1,48) participaram no estudo. Os dados foram recolhidos através da aplicação da versão traduzida e validada do *Perceived Locus of Causality Questionnaire* (Teixeira et al., 2018) e analisados com recurso a testes paramétricos. Este questionário integra como dimensões de análise a motivação intrínseca, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e amotivação. **Resultados:** A motivação intrínseca e a regulação identificada revelaram-se predominantes em todos os anos de escolaridade em estudo registando os valores mais elevados e com diferenças estatisticamente significativas para os restantes fatores de motivação. A amotivação é o fator de motivação menos autodeterminado e é aquele com que os alunos menos se identificam em todos os anos de escolaridade. Os valores de motivação intrínseca foram mais elevados nos alunos do 7º ano e com diferenças estatisticamente significativas em relação aos alunos do 6º e do 9º ano. Para os restantes fatores de motivação não foram encontradas diferenças ao longo dos anos de escolaridade. **Conclusões:** Os fatores de motivação mais autodeterminados são predominantes nos anos de escolaridade em estudo, verificando-se um decréscimo gradual da motivação intrínseca do 7º ao 9º ano que confirma a diminuição da motivação dos alunos face à EF evidenciada em outros estudos. A compreensão dos processos motivacionais dos alunos é crucial para os envolver nas atividades, bem como para a melhoria da qualidade do ensino da EF.

Palavras-chave: PLOCQ, Teoria da Autodeterminação, Motivação Intrínseca, Educação Física.

Contacto: rodrigocaldeira_98@hotmail.com

[EF27] Homo/heterogeneidade de grupos e Motivação

Miguel Fachada¹, Gonçalo Costa¹, José Tavares¹, Rafael Nunes¹, Sandra Bompastor²

¹ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

² Agrupamento de Escolas de Tábua

Introdução: A Educação Física (EF) revela benefícios decorrentes de uma prática interativa. Esta interação pode ter efeitos na qualidade das aprendizagens, na motivação e no desenvolvimento de habilidades sociais. Porque não há turma com uma composição homogênea, a questão da homo/heterogeneidade dos grupos de trabalho é um dos âmbitos de decisão dos professores. A literatura reporta, pouco consensualmente, benefícios e desvantagens para cada uma das formas de agrupamento, mas parece ser uma variável importante para o gosto dos alunos quanto à atividade física e à Educação Física. As (até recentemente, oficiais) orientações para o ensino da EF, direcionavam os professores para o privilégio de grupos heterogêneos e uso de grupos homogêneos em caso de estrita necessidade. **Metodologia:** Num estudo de tipo teste-reteste, 47 alunos do 3º CEB foram objeto, durante 5 semanas, de uma integração em grupos de ambos os tipos num mínimo de 40% e máximo de 60% do tempo útil de cada aula. Mediu-se a sua motivação por meio da versão Portuguesa (Pires et al., 2010) do questionário BPNES (Vlachopoulos & Michailidou, 2006) adaptada ao contexto da Educação Física. Recorreu-se a estatística descritiva e inferencial para analisar os resultados das duas aplicações. **Resultados:** existe um efeito de aumento de motivação quanto às 3 dimensões em análise - autonomia, competência e relação, estas últimas com diferenças estatisticamente significativas; que as alunas revelaram um maior aumento quanto à dimensão competência, e os alunos quanto às dimensões relação e autonomia, diferenças estas sem significado estatístico; que os sujeitos menos proficientes revelaram um maior aumento nas dimensões competência e autonomia, e os mais proficientes na dimensão relação, diferenças estas sem significado estatístico. **Conclusão:** O estudo contribui para o aumento do conhecimento dos efeitos na motivação de uma EF em que os alunos são incluídos, segundo o seu nível inicial de proficiência, em grupos de nível (homogêneos) e em grupos heterogêneos. Hallam et al. (2008) indicam que a prática generalizada em cada escola (quanto às opções de agrupamento dos alunos) é o melhor preditor das atitudes dos professores quanto ao tema, mas também que os professores de EF (por entre os seus colegas de *disciplinas expressivas*) têm atitudes mais favoráveis à opção por grupos homogêneos; Bordes (2002) confirma esta tendência. O estudo revela que uma opção por uma combinação entre ambos os tipos de agrupamento podem ter efeitos positivos quanto à motivação para a EF, o que interpela as atitudes e práticas habituais dos professores.

Palavras-chave: Grupos homogêneos, Grupos heterogêneos, Motivação, Necessidades Psicológicas Básicas, Educação Física.

Contacto: miguelfachada5@gmail.com

[TD2] Treinar jogando, a sessão de treino no RugbyRui Carvoeira^{1,2},¹ *Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores - Coimbra*² *Rugby Club da Lousã*

A comunicação que me proponho apresentar ao 12ºCNEF, decorre da minha experiência pedagógica como treinador/educador de uma modalidade coletiva, o Rugby, e dos diferentes contextos onde tenho podido atuar, clube (formação e rendimento), seleções nacionais (deteção e formação de jogadores para o alto rendimento) e formação de treinadores (Grau 1, 2 e 3). O principal objetivo é tentar demonstrar que a **sessão de treino**, enquanto unidade fundamental de todo o processo de ensino e aprendizagem de qualquer modalidade desportiva coletiva, deve abranger um conjunto de exigências técnicas, organizativas e metodológicas, que proporcionem a necessária **transformação qualitativa do comportamento motor** e que não constitua apenas um tempo de ocupação de tempos livres de crianças e jovens.

Centrando-me nas principais preocupações do treinador/educador, (i) **organização e controlo do treino** (conhecimento das dominantes técnicas e respetivos fatores-chave; conhecimento dos princípios, formas e movimento geral do jogo), (ii) **ensino/transmissão de informação/conteúdos** (domínio da metodologia de ensino), irei apresentar as vantagens (em minha opinião) de uma **abordagem ao treino mais centrada no jogo**, em oposição a uma abordagem mais centrada nos exercícios.

Nesta perspetiva de *game sense*, o jogo deve estar presente em todas as sessões de treino e de uma forma muito significativa, assumindo esta ideia especial importância quanto mais baixo for o escalão etário em causa, constituindo assim uma importante ferramenta para aumentar a motivação dos jogadores e o desenvolvimento do entendimento tático, bem como das respetivas destrezas específicas.

A programação da sessão de treino deve fundamentar-se nas exigências do próprio jogo pelo que, (i) a bola, (ii) a progressão no sentido da finalização e (iii) a ação defensiva de confrontação sobre o portador da bola, constituem elementos muito importantes na construção dos exercícios de treino.

Foco da comunicação:

1. Qualidade vs Adequação

Os conteúdos e objetivos da sessão de treino são definidos pelo nível de prestação do jogador;

2. Qualidade vs Contextualização

A aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade deve ocorrer em contexto de jogo;

3. Qualidade vs Compreensão e Decisão.

Os jogadores devem ser permanentemente confrontados com situações de aprendizagem que apelem às capacidades de decisão.

Contacto: rucar62@netcabo.pt

[EF28] Desenvolver Literacia Física através da Prática de Atividades Físicas Azuis: Qual o valor? Porquê a sua promoção nas Escolas Portuguesas?

Dora Carolo¹, Dean Dudley², Ana Catarina Queiroga^{3,4}, João Martins^{1,5}

¹ CEEed - Centro de Estudos de Educação, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

² Macquarie School of Education, Macquarie University, Sydney

³ EPIUnit - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

⁴ IDRA - International Drowning Research Alliance

⁵ UIDEF - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

Introdução: a literacia física (LF) pode ser descrita como a motivação, a confiança, a competência física, o conhecimento e a compreensão para as pessoas valorizarem e assumirem a responsabilidade de se envolverem na prática de atividades físicas (AF) para a vida (IPLA, 2017; Whitehead, 2019). Esta é desenvolvida com relação à situação de cada indivíduo e ao seu contexto, num processo de aprendizagem holístico que ocorre através do movimento e da AF integrando capacidades físicas, psicológicas, sociais e cognitivas (Keegan et al., 2019). Este poster tem como objetivo a revisão da problemática que poderá justificar e valorizar o estudo do desenvolvimento da LF através da prática de atividades físicas azuis (AFA). **Desenvolvimento:** Os espaços azuis, compreendidos como ambientes *outdoor* – naturais ou construídos predominantemente constituídos por água, oferecem oportunidades para a adesão a comportamentos de AF (Yen et al., 2021). As AFA permitem a melhoria de capacidades adaptativas (Wiesner & Rejman, 2014), aptidão física global, dos níveis gerais de saúde a adoção de comportamentos de cidadania ativa e a redução de comportamentos antissociais (Eigenschenk et al., 2019; Olive & Wheaton, 2020). Um estudo de caso desenvolvido em Portugal revela que quando enquadradas nas práticas de educação física e desporto escolar as AFA geram benefícios de ordem física, mental, educacional e social em crianças e jovens (Rocher et al., 2020). No entanto, particularmente no ensino público, a EF não tido o papel ativo que o DE recentemente tem assumido na educação aquática equitativa das crianças e jovens. Os enquadramentos geográfico e cultural de Portugal, a par dos reduzidos níveis de envolvimento em AF dos jovens portugueses (Martins et al., 2019; Mota et al., 2018), do aumento da incidência das mortes prematuras por afogamento acima dos 15 anos (Queiroga et al., 2021) e as atuais ameaças à sustentabilidade dos espaços azuis e da sua biodiversidade (UN, 2022), conduzem-nos à necessária reflexão sobre de que forma desenvolver LF através da AFA poderá promover exercícios de cidadania nas diferentes áreas de intervenção/problemáticas enunciadas e conduzir à melhora da saúde e qualidade de vida. **Conclusão:** Os ambientes aquáticos são um contexto negligenciado nos estudos sobre desenvolvimento da LF, com prejuízos para a construção de programas holísticos de educação aquática que sejam informados por evidência científica (Dudley, 2015, 2019) e que suportem o desenvolvimento de cidadãos capacitados para tomar responsabilidade pela sua participação em AF ecléticas, intensas e significativas ao longo da vida; promover a segurança individual e coletiva em meio aquático e intervir na preservação dos espaços azuis. Considerando a geografia, cultura, valor económico e social que os espaços azuis possuem para Portugal, a escola deverá ser reconhecida como um contexto privilegiado através do qual poderemos educar para a interação significativa e segura com os ambientes aquáticos (DGE, 2021; Ministério do Mar, 2021).

Palavras-chave: literacia física, educação aquática, cidadania ativa, educação física, desporto escolar.

Contacto: dcarolo@fmh.ulisboa.pt

[EF29] Literacia Física em Ambientes Aquáticos: Uma Proposta Metodológica para a Desenvolvimento de um Programa de Educação Aquática baseado na EscolaDora Carolo¹, Dean Dudley², Ana Catarina Queiroga^{3,4}, João Martins^{1,5}¹ CEEed – Centro de Estudos de Educação, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa² Macquarie School of Education, Macquarie University, Sydney³ EPIUnit – Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto⁴ IDRA – International Drowning Research Alliance⁵ UIDEF – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

Introdução: a escola é um meio privilegiado para a educação equitativa dos cidadãos. Ensinar os portugueses a interagir com o meio aquático em segurança e com competência (DGE, 2021; Mar, 2021) é fundamental pela geografia, cultura, valor económico e social que estes ambientes possuem para Portugal. Esta interação por via da prática de atividade física (AF) possibilitará proteger e potenciar a saúde dos mais jovens (Dudley, 2019) assim como mediar a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes (Rocher et al., 2020) que poderão fomentar a sua intervenção ativa e o exercício de cidadania para um futuro saudável e sustentável (DGE, 2021). Na FMH-ULisboa está a ser desenvolvido um projeto de doutoramento cujos estudos exploram a integração do constructo de literacia física (LF) na educação aquática e na prevenção do afogamento. Na presente comunicação apresentamos as opções metodológicas por nós adotadas no estudo do desenvolvimento da LF através de atividades físicas azuis baseadas no contexto escolar.

Desenvolvimento: o projeto tem como objetivo a criação de um programa holístico de educação aquática escolar, baseado no constructo de LF e com significado cultural no contexto português. A nossa visão de desenvolvimento de LF através dos ambientes aquáticos baseia-se em três áreas de intervenção: 1) promoção das atividades físicas e desportos azuis; 2) segurança individual e coletiva; 3) preservação dos ambientes aquáticos. O projeto será desenvolvido com recurso a métodos mistos de investigação e a um design exploratório sequencial. Após uma fase qualitativa exploratória que terá como objetivo extrair indicadores com validade conceptual e ecológica a serem incluídos no programa educativo em desenvolvimento, o design do projeto permitirá a construção, implementação e avaliação de um programa de educação aquática, assim como a caracterização do desenvolvimento de LF aquática em adolescentes pertencentes a agrupamentos de escolas da RLVT. A questão de investigação “Qual o impacto de um programa holístico de educação aquática nos níveis de literacia física de adolescentes portugueses?” será respondida através do conhecimento gerado por duas revisões e quatro estudos empíricos (dois estudos qualitativos, um protocolo e um estudo que recorre a métodos mistos de investigação).

Conclusão: O presente projeto de doutoramento em Ciências da Educação teve início a janeiro de 2022 com financiamento da FCT (2021.06516.BD) e poderá apoiar a discussão em torno da unificação dos campos de estudo da educação aquática, prevenção do afogamento e promoção da atividade física geral, assim como incentivar a mudanças na construção de novos programas educativos e de formação de professores/treinadores.

Palavras-chave: literacia física, educação física, desporto escolar, cidadania ativa, escola azul.

Contacto: dcarolo@fmh.ulisboa.pt

[EF30] Desenvolvimento Profissional, Conhecimento Pedagógico e Qualidade do Ensino em Educação FísicaAntónio Pedro Duarte¹¹ *Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa*

Introdução: O Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) dos professores é, hoje, um elemento central da educação. Numa perspetiva socio-ecológica da investigação, o estudo analisa a implementação de um programa de formação congruente com as recomendações da investigação sobre a formação de professores (PPPACCC), o conhecimento pedagógico, a autoeficácia específica e a qualidade do ensino dos professores de Educação Física (EF). **Metodologia:** Numa perspetiva ecológica da investigação da sala de aula, o estudo adotou um desenho misto de natureza quasi-experimental, dividido em duas fases: de natureza extensiva, a primeira envolveu 21 professores e 450 alunos de 4 escolas distintas; de natureza intensiva, a segunda integrou 8 professores (2 por escola) representativos das maiores variações de autoeficácia específica num estudo multicaso. A par da análise de conteúdo das intervenções dos professores nas sessões de formação apoiadas por um sistema de notas de campo, o estudo do DPC recorreu a entrevistas semiestruturadas para captar as perceções dos diretores de escola e dos representantes de EF sobre as oportunidades de formação profissional e a respetiva resposta às necessidades contextuais. O estudo do conhecimento pedagógico dos professores recorreu às conceções e crenças expressas durante a formação a propósito do currículo, dos alunos e da sua aprendizagem. O estudo da qualidade de ensino envolveu observação da prática pedagógica, questionários centrados nas perceções dos alunos sobre a sua participação e a participação do professor nas aulas de EF. **Resultados:** Os resultados evidenciaram a estreita relação entre as características do contexto proximal dos professores e as suas disposições para o DPC. A par de um conhecimento pedagógico progressivamente mais complexo e atento à necessidade de integração das orientações educativas e curriculares nas suas decisões, o grupo experimental mostrou-se mais desperto e disponível para ensaiar consensos e resolver os problemas. **Conclusões:** O estudo reforça a importância e a integração estratégica do Desenvolvimento Profissional docente nos planos de ação das escolas que, numa perspetiva sistémica, favorece a colaboração dos professores e a implementação de comunidades de prática, potenciando as oportunidades de desenvolvimento das escolas e as condições de aprendizagem dos alunos. Considerando a generalizada perceção de sobrecarga de trabalho dos professores, o estudo invoca a articulação de esforços para salvaguardar as condições de envolvimento dos professores com o seu Desenvolvimento Profissional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional, Conhecimento Pedagógico, Qualidade de Ensino, Educação Física.

Contacto: duarteapd@gmail.com

[EF31] Conhecimento dos Estilos de Ensino dos Professores Estagiários de Educação FísicaAntero Abreu¹ e Paulo Nobre¹¹ *Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra*

Introdução: A compreensão das aulas de Educação Física (EF) enquanto cadeia de decisões compartilhadas entre o professor e o aluno permite identificar diferentes níveis de participação do aluno. Mosston e Ashworth (1985, 2008) definiram um espectro de estilos de ensino como referencial para a EF, o qual contribui para os processos de diferenciação do ensino e inclusão do aluno. Os onze estilos de ensino do espectro são organizados de acordo com o grau de partilha de decisões, começando com estilos em que a decisão é centrada no professor (de reprodução) e evoluindo para estilos em que a decisão é centrada no aluno (de produção). A investigação demonstra que os professores que conhecem o espectro dão mais atenção individual aos alunos, ensinam mais matéria, têm menos problemas de disciplina, fornecem mais feedback e obtêm mais tempo de empenho motor (Mosston e Ashworth, 1985; Silverman, 1991). Em Portugal usam-se predominantemente estilos de reprodução, sobretudo os ensinamentos por comando e por tarefa (Cothran et al., 2005). **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, com o objetivo de identificar o nível percebido de conhecimento que os professores estagiários de EF têm sobre os estilos de ensino. Foram inquiridos professores estagiários de EF (N=64) de cinco instituições portuguesas de formação inicial em EF, para autoavaliar o conhecimento percebido sobre o *spectrum*, através de frases sobre os primeiros oito estilos de ensino, utilizando uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, de 1 – Não conheço, a 5 – Conheço Perfeitamente. Os dados foram analisados com recurso à estatística descritiva não paramétrica. Para comparar o conhecimento em função da tipologia de ensino superior onde os estagiários realizaram a licenciatura (politécnico ou universitário) e em função da participação em formação específica no espectro recorremos ao teste U de *Mann-Whitney*. **Resultados:** Os resultados mostram maior percepção de domínio dos estilos de ensino de reprodução, nomeadamente do estilo por comando (M=4,84; DP=,407) e do estilo por tarefa (M=4,78; DP=,519). Foram encontradas diferenças em função da tipologia de ensino superior frequentada, a favor dos alunos que frequentaram o ensino politécnico, e em função da participação em formação específica sobre o espectro, com resultados favoráveis para quem teve formação prévia. **Conclusões:** Os dados sugerem uma menor preparação para promover a participação dos alunos na decisão da aula, com implicações para a diferenciação do ensino e a inclusão dos alunos nas aulas de EF.

Contacto: anteroabreu@fcdef.uc.pt

[EF33] O Desporto auto-arbitrado e o seu potencial em meio escolar e competitivo

José Pedro Amoroso^{1,2}, Guilherme Furtado³, Luís Coelho^{1,2}, Felipe Rodrigues⁴

¹ ESECS- Polytechnic of Leiria, Leiria, 2411-901, Portugal

² CIEQV- Life Quality Research Center: Rio Maior, Leiria, Portugal

³ Instituto Politécnico da Guarda - Unidade de Investigação para o desenvolvimento do Interior (UDI), Guarda

⁴ Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), BR

A auto-arbitragem é uma forte ferramenta em vários contextos desportivos ao nível da educação física (EF) e do treino. O conhecimento de regras como através do respeito por si mesmo, pelo adversário, como pelo desporto que pratica. Importante compreender o poder que o desporto auto-arbitrado representa a nível desportivo através de um desporto que, além de ser auto-arbitrado, tem também outras valências diferenciadoras. O *Ultimate Frisbee* (UF) é o único desporto autorreferenciado no mundo pode ser jogado por equipas mistas, algo que o desporto coletivo irá fomentar cada vez mais no futuro. O desporto mudou nos últimos 40 anos, de um mundo criado quase exclusivamente por e para rapazes e homens, para um que está a mover-se substancialmente (lentamente) para a igualdade de género (Messner & Bozada-Deas, 2009). Com evidentes mudanças na introdução de novas modalidades no desporto olímpico, temos a obrigação enquanto profissionais de EF de procurar soluções ajustadas a esta nova realidade. Assumindo que os árbitros avaliaram as suas interações educativas com jogadores mais experientes no domínio do apoio emocional do que o apoio ao nível da instrução onde existe muito a fazer (Płoszaj & Firek, 2021). Como é que isso pode ser efetuado? transporta-nos para outro tipo de questões. Muitas destas questões já podem ser respondidas através do UF. Desporto de equipa sem contacto, desafiante e auto-arbitrado. As suas características, como o ambiente e as regras do jogo, parecem influenciar o comportamento em campo dos jogadores, o UF pode ajudar os professores de EF à medida que ensinam as suas aulas e procuram uma estratégia que promova um compromisso com a comunicação e as normas ligadas ao Espírito do Jogo (SOTG). Isto permite facilitar a formação de uma cultura única sustentada pelos intervenientes (Amoroso et al., 2021). Griggs, (2011) apresenta o UF como um desporto de autocorreção, que por sua vez resulta num melhor cumprimento das regras formais do jogo. Concluimos que esta perspetiva de auto-arbitragem poderá ajudar as crianças e jovens a estarem mais conscientes das suas ações, ajudar a melhorar o espírito de jogo e promover uma imagem positiva ao nível do desenvolvimento individual e de equipa, promovendo a integridade e os valores nas aulas de EF e ao nível do treino.

Palavras-chave: Desporto auto-arbitrado, Espírito de jogo, educação física escolar, desportos coletivos, desporto escolar.

Contacto: jose.amoroso@ipleiria.pt

FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/04748/2020

[EF34] O ensino da tática e da estratégia desportiva nas aulas de Educação Física no Ensino Básico e Secundário: um olhar sobre o publicadoCarlos Augusto Euzébio¹, Rui Neves²¹ Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná² Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Professores, Universidade de Aveiro

Introdução: Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) são manifestações corporais em que os objetivos são opostos e dirigidos ao mesmo alvo. As ações convergem para conquista da meta enquanto procuram impedir que os adversários consigam êxito. A articulação coletiva dessas ações é estabelecida pelas diretrizes da tática ou estratégia. Consideramos que desenvolver competências de natureza tática e estratégica, nas aulas de Educação Física (EF), pode contribuir para a estruturação de um pensamento analítico, capaz de produzir sínteses consistentes e criativas. Contudo, a tática e a estratégia capaz de desenvolver esse pensamento qualificado, não se basta nos sistemas táticos e jogadas ensaiadas. O conteúdo teórico se reporta a compreensão e explicitação dos nexos existentes entre as necessidades solicitadas pelas atividades humanas e a consequente produção de respostas. O conteúdo teórico “explica” a gênese e o desenvolvimento das soluções que precisam ser apreendidas pelos alunos. Estabelecemos como Objetivo Geral: Analisar como os conteúdos de tática e estratégia dos jogos desportivos coletivos são trabalhados didaticamente pelos professores de EF. **Metodologia:** Este objetivo foi abordado em uma análise documental estruturada com base em 8 revistas brasileiras de referência (Qualis A e B): Motriz, Movimento, Motrivivência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista da Educação Física – UEM e Pensar a Prática. De Portugal a Revista Portuguesa de Ciência do Desporto e a Revista Motricidade. Utilizamos como critérios de inclusão a) Tematizar o ensino dos JDC no contexto escolar, b) Publicado entre Janeiro de 2011 e Dezembro de 2021 e c) Ser artigo original, de revisão, ensaio ou relato de experiência. A partir dos descritores identificamos vinte e cinco artigos, dezesseis no Brasil e nove em Portugal. **Resultados:** Onze artigos organizavam-se em torno do espaço escolar, cinco das revistas brasileiras e seis das portuguesas. Nove deles abordavam as metodologias de ensino dos JEC como “Teaching Games for Understanding” (TGfU) e Pedagogia do Desporto (PD). Decorrente do estudo, os resultados identificaram 6 artigos teórico-bibliográficos e três centrados nas metodologias pedagógicas com alunos dos 7 e 8 anos e Secundário. **Conclusão:** O conteúdo tática e estratégia ocupa um espaço reduzido na produção acadêmica associada à EF. A ênfase dos artigos está na apresentação de metodologias como TGfU e PD. Não encontramos textos que apresentassem o ensino da tática e estratégia a partir de uma organização didática dos elementos conceituais desses conteúdos.

Contacto: kabuki2051@gmail.com

[EF35] Efeitos do ensino à distância na aptidão física e nos biomarcadores de saúde em alunos do ensino básico e secundárioHamilton Santos¹, José Quaresma², Jorge Marques², Fábio Costa², Fernando Gomes²¹ *Escola Secundária Fernando Namora*² *Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa*

Introdução: As medidas governamentais de combate à pandemia, Covid-19, tiveram profundo impacto na (re)organização da vida social e escolar. Os períodos de confinamento determinaram uma transição de método de ensino presencial para o Ensino à Distância (E@D) com alterações significativas na disciplina de educação física e resultados que importa equacionar. Assim o presente estudo visou averiguar a (in)evolução de indicadores de *performance* e biomarcadores de saúde, considerando os efeitos colaterais da pandemia no contexto do Agrupamento de Escolas Fernando Namora (AEFN), situado no concelho da Amadora. Os resultados obtidos foram comparados com os indicadores nacionais. **Metodologia:** A amostra do estudo contou com um total de 546 alunos do ensino básico e secundário do AEFN, dos quais 229 do sexo masculino e 279 do sexo feminino. Foram consideradas como variáveis dependentes os resultados obtidos nos testes de aptidão física (vaivém, força média, força superior, flexibilidade dos membros inferiores e agilidade), e os dados relativos ao peso, altura e índice de massa corporal (IMC). Como variáveis independentes consideraram-se, o sexo e a idade. Os dados obtidos referem-se ao início do ano letivo 19/20, pré pandemia, e ano letivo 20/21 que reflete a influência do período de confinamento domiciliário em regime de (E@D). Os procedimentos estatísticos foram calculados através do programa IBM SPSS *Statistics*, versão 27.0. **Resultados:** Os resultados obtidos no AEFN evidenciaram diferenças significativas ($p < 0.001$) nas variáveis altura, peso e IMC. Os dados relativos ao IMC, que traduzem excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), mostraram um acréscimo percentual dos valores na maioria das faixas etárias consideradas no estudo (12/18 anos). Os resultados referentes aos indicadores de *performance* no AEFN, mostraram decréscimo em todas as capacidades físicas, exceto na flexibilidade, que não apresentou variação. Verificou-se um maior declínio nos testes de aptidão aeróbia (vaivém) e agilidade, ambos com redução de 9% face ao ano transato. Os testes de força média e força superior apresentaram um decréscimo de 3%. A análise a nível nacional revelou idêntica tendência para os valores de aptidão aeróbia (decréscimo de 8%), embora com aumentos em todos os restantes indicadores de *performance*. O decréscimo mais acentuado do indicador de *performance*, aptidão aeróbia, poderá estar associado às limitações associadas ao treino aeróbio em espaços confinados, e refletir ainda limitações do acompanhamento do ensino/treino à distância quando comparado com o ensino/treino presencial. **Conclusão:** Concluiu-se o efeito negativo associado ao confinamento e a importância desta mesma disciplina em contexto escolar para a manutenção da saúde e registos saudáveis nos biomarcadores.

Palavras-chave: Ensino à Distância vs Ensino presencial, confinamento COVID-19, adolescentes, aptidão física.

Contacto: hamiltonmarcus@gmail.com

[EF36] A associação entre Competência Motora, Idade Decimal, Morfologia, Maturidade e Desempenho Académico em crianças e adolescentesCatarina Ruivo¹, Carlos Barrigas²¹ *Instituto Superior de Estudos Interculturais de Transdisciplinares*² *Agrupamento de Escolas de Laranjeiras*

Introdução: A Competência Motora (CM) altera-se ao longo da vida e parece estar associada a outras variáveis relacionadas com o desenvolvimento humano. Com esta investigação pretendemos estudar a associação entre CM, Idade Decimal (ID), Morfologia, Maturidade (Mat) e Desempenho Académico (DA) numa amostra de 145 alunos de uma Escola de Lisboa (89 rapazes e 56 raparigas), entre os 9 e os 16 anos de idade ($12,6 \pm 1,5$). **Metodologia:** Os dados foram recolhidos nas aulas de Educação Física. A CM foi avaliada com recurso ao *Motor Competence Assessment* (CM), a ID foi calculada através do método de Healy, a morfologia foi avaliada conforme o protocolo da ISAK, a Mat foi obtida com recurso à técnica de predição da estatura adulta e o DA foi obtido através do registo das avaliações percentuais alcançadas pelos alunos em cada disciplina, no final do ano. Os dados foram tratados com o programa SPSS 25.0 ($p \leq .05$). Padronizamos os valores obtidos nas variáveis com recurso ao score Z. Dividimos os resultados da CM em cada categoria - Locomoção (Loc), Estabilidade (Est) e Manipulação (Man) e do DA em três áreas científicas - Humanidades (Hum), Ciências experimentais (CE) e Expressões (Exp), constituindo 3 subgrupos (1- tercil < 33 ; 2- ≥ 33 tercil ≤ 66 ; 3- tercil > 66). Para a estatística descritiva utilizámos a média e o desvio padrão. Utilizámos o teste t para amostras independentes para comparar os resultados obtidos pelos rapazes e pelas raparigas, a ANOVA para comparar os resultados obtidos pelos diferentes subgrupos constituídos e a ANCOVA, controlando para a maturação, para verificar a influência da maturação nas diferentes variáveis. **Resultados:** Verificámos a existência de diferenças entre os resultados obtidos pelos rapazes e pelas raparigas nas 3 áreas da CM, com os rapazes a obterem resultados superiores em Est e Man ($p \leq .001$) e as raparigas em Loc ($p \leq .011$), e no DA com as raparigas a obterem melhor desempenho em Hum ($p \leq .021$) e os rapazes em Exp ($p \leq .021$). Verificámos também diferenças entre os grupos de pior e melhor desempenho ($p \leq .001$) quando agrupámos os participantes em relação a cada categoria da CM, que deixavam de existir quando com a ANCOVA controlámos para a maturidade. **Conclusões:** i) As 3 categorias da CM se encontram intrinsecamente associadas, potenciando-se mutuamente; ii) No subgrupo das raparigas, o peso, os testes de locomoção e a estabilidade estão associados; iii) A área do DA que denominámos de Expressões é a que indica uma maior associação com as categorias da CM; iv) A maturação influencia a CM. Esta investigação analisa, pela primeira vez, a influência da maturação na CM e a relação entre a CM e o DA.

Contacto: carlos.barrigas@ael.edu.pt

[EF37] Multiatividades de Ar Livre na CLDE Oeste: Uma estratégia de desenvolvimento da modalidade no Desporto EscolarAugusto Aniceto¹ e Cristiana Brilha¹¹CLDE Oeste

Novas abordagens didáticas, no Encontro entre a natureza, que promovem o trabalho em equipa, a cooperação, a resolução de problemas e a superação de desafios. As Multiatividades de Ar Livre (MAAL) são uma modalidade desportiva abrangida pelo Programa Estratégico do Desporto Escolar (PEDE) 2021-2025, que se caracteriza pela prática de atividades de aventura e exploração na natureza, tendo como base um percurso de orientação, enquadrada mais especificamente no Eixo do Desporto verde e sustentável.

Atividades: Orientação, Corrida, BTT, Escalada, Rapel, Canoagem, Tiros de Precisão, Manobras de corda, Jogos de Dinâmica de Grupo e Educação Ambiental.

Na CLDE Oeste, as provas são realizadas em toda a área geográfica, explorando a natureza, desde a serra até ao mar, praias, lagoas, rios e claro, as próprias escolas. Existem provas diurnas e noturnas, com possibilidade de acampamentos e ações ecológicas enquadradas por especialistas de outras áreas, como por exemplo: visita à fábrica do Gelo, na Serra de Montejunto; visita ao Centro Interpretativo da Reserva Mundial do Surf, na Ericeira; plantação de árvores; identificação de vários ecossistemas em áreas protegidas; recolhas de lixo; e observação de estrelas/constelações.

O número de escolas que aderiram tem vindo a crescer havendo neste momento cerca 16 grupo/equipa. Tem havido a preocupação de se realizar várias ações de formação para os professores, em colaboração com os com os vários CFAEs da zona, com o objetivo de dotar os docentes das competências essenciais à abordagem da modalidade.

As Multiatividades de Ar Livre, para além das experiências competitivas, procuram desenvolver a Literacia Motora, promovendo simultaneamente a criação de hábitos de vida ativa e saudável, respeitando o meio ambiente em harmonia com a natureza.

Contacto: augusto.aniceto@gmail.com

[EF38] A Educação no 1º Ciclo nos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Nuno Antunes¹, Carla Soares¹, João Encarnação¹, João Ribeiro¹, José Lopes¹, Mário Guimarães¹ e Sofia Fonseca¹

¹ APEF FOZTEJO

A Associação de Profissionais de Educação Física (APEF) FOZTEJO tem trabalhado no sentido de ajudar a concretizar a Educação Física (EF) desde a Educação Pré-escolar até ao final do Ensino Secundário. Uma das nossas prioridades tem sido a implementação do direito à EF no 1ºCiclo. Os trabalhos desenvolvidos durante o ciclo de formações de Boas Práticas de 2021 dedicados à EF no 1ºCiclo, envolveram diversos agentes, projetos e dinâmicas de agrupamentos de escolas e autarquias diferentes dos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. Após esta ação de formação acordámos com a necessidade de aferir a situação da EF no 1ºCiclo nos dezoito agrupamentos de escolas dos nossos quatro concelhos. Adaptámos um questionário validado em trabalhos anteriores e promovemos contactos de proximidade com os grupos de EF dos 18 agrupamentos. Usámos os questionários como base de trabalho e conduzimos entrevistas com os diversos agentes, nomeadamente delegados de grupo ou responsáveis pela EF no 1ºCiclo. Serve de reflexão o nosso processo de comunicação com os grupos de EF e os dados recolhidos pelos questionários. Sendo a APEF uma associação de representação dos profissionais de EF, a dinâmica de contacto com os mesmos deve ser alvo de constante adaptação e reflexão. Os dados recolhidos poderão ser comparados com dados de estudos anteriores e irão servir para traçar uma linha sobre o estado da EF no 1ºCiclo nesta área geográfica, podendo ainda servir de base para um trabalho mais amplo, noutras áreas geográficas. Consideramos relevantes as questões levantadas por esta experiência, na medida em que promovem o debate sobre a concretização da implementação de EF no 1ºCiclo com dados específicos do terreno, comparando com trabalhos anteriores. Consideramos também importante a reflexão sobre a metodologia usada, nomeadamente os contactos de proximidade, apesar de compreendermos a limitação da amostra reduzida.

Contacto: apec.foztejo.geral@gmail.com

[EF39] Do Desporto Escolar ao Desporto Federado: BECA – A realidade de um projeto de AndebolJoão Varejão¹¹ *Agrupamento de Escolas de Celorico de Bastos*

Plano de Trabalhos: As escolas na sua essência apresentam condições de excelência para a promoção, prática e desenvolvimento da excelência desportiva. Se associarmos parcerias aos agrupamentos de escolas, abrindo a escola à comunidade, podemos desenvolver projetos reforçados e alicerçados em verdadeiras políticas de desenvolvimento desportivo. No entanto, nem sempre a criação ou evolução destes projetos desportivos escolares e a sua relação com os clubes federados e parceiros assenta na procura das melhores repostas para garantir o sucesso. Ora, neste caso em concreto apresentamos um exemplo de um clube de Andebol que tem a sua origem no seio escolar e que garante todas as condições para a obtenção da excelência desportiva e académica.

Desenvolvimento: O Bastinhos Escola Clube de Andebol de Celorico de Basto (BECA) iniciou a sua prática dentro do ambiente escolar com treinos regulares para os alunos do 5º ano de escolaridade que foram convidados a participar num clube criado à imagem de um clube de inglês, clube teatro, clube da leitura ou outro. As parceiras desde logo promovidas com pais e encarregados de educação, núcleo estágio, centro de formação de professores, associações regionais, Município, Associação de Andebol de Braga e Federação Portuguesa de Andebol garantiram de imediato o cumprimento de várias formalidades e necessidades inerentes a uma prática desportiva regular e organizada. Ao longo dos 10 anos de implementação e desenvolvimento do Projeto o número de alunos inscritos aumentou significativamente (abrangendo alunos desde o 1º ciclo até ao 12º ano de escolaridade).

Conclusão: As principais conclusões emergem dos resultados obtidos ao longo de 10 anos de atividade. O BECA permitiu com o seu projeto, que 9 atletas representassem as seleções nacionais jovens masculinas e femininas; atualmente mantem 13 equipas federadas em atividade, 10 treinadores, 1 médica, 1 fisioterapeuta e 200 atletas. No ano letivo transato, 50 alunos/praticantes integraram o Quadro de Mérito e Excelência; fomentamos Seminários Técnicos Internacionais, ações de formação acreditadas para professores e uma relação com o Desporto Escolar que incluiu 7 grupos equipa no Agrupamento de Escolas, entre outros. Parece-nos que esta pluralidade de evidências ao longo deste tempo de implementação do projeto contribuiu para o desenvolvimento Desportivo e académico de excelência dos alunos que nele participam. Os recursos públicos dos parceiros favoreceram a implementação, operacionalização e consolidação dos objetivos propostos.

Palavras chave: Desporto Escolar, Andebol, Relação Clube/Desporto Escolar.

Contacto: varejao.joao@gmail.com

[EF40] O caminho dos valores para a vida pelo trilho do DesportoVladimiro Campos¹, Nuno Corte-Real¹, António Fonseca¹¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

Introdução: Sendo a atividade físico-desportiva propícia à promoção do desenvolvimento físico, psicossocial, moral e de competências de vida e cidadania dos jovens, considera-se pertinente estudar a Educação Física e o Desporto Escolar, enquanto espaço socioeducativo de referência e no seu potencial para a promoção do Desenvolvimento Positivo dos Jovens. Com este estudo, pretendemos lançar “um olhar” sobre a prática desportiva, dos níveis de Responsabilidade Pessoal e Social numa escola de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) do grande Porto.

Metodologia: Foi realizado um estudo quantitativo, tendo sido usado o questionário da avaliação de Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social (PSRQ). As análises estatísticas foram efetuadas com recurso ao programa estatístico S.P.S.S. A aplicação do questionário decorreu na paragem do 1º semestre do ano letivo 2021/2022. A amostra foi constituída por 439 alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade de uma Escola Básica e Secundária do grande Porto. As idades da amostra estão entre os 10 e os 20 anos, sendo 196 do sexo feminino (44,6%), 234 do sexo masculino (53,3%), 6 de “outro” (1,4%) e 3 preferem não dizer. Foram ainda consideradas as seguintes variáveis: Frequência Semanal, Anos de Prática Desportiva e Nível de Ensino. **Resultados:** Na análise efetuada verificamos a associação existente entre os níveis de responsabilidade pessoal e social e os níveis de ensino que os jovens frequentam. Existem diferenças estatisticamente significativas neste domínio e nos itens autonomia e esforço. Em relação à associação existente entre os níveis de Responsabilidade Pessoal e Social (RPS) com a regularidade com que os jovens praticavam desporto, os que praticam 6/7 vezes por semana são os que apresentaram valores médios mais elevados nos níveis de RPS. Aqueles que praticavam desporto regularmente há 1 ou mais anos apresentavam também níveis de RPS superiores estatisticamente significativos. **Conclusão:** Podemos afirmar que nesta amostra os dados sugerem que realizar prática desportiva contínua há mais de 1 ano e uma frequência de prática semanal elevada promove os níveis de RPS nos nossos jovens. A frequência em turmas do ensino regular e nos planos de inovação onde o tempo letivo de Educação Física é maior, em comparação com os cursos profissionais, CEF e PIEF, apresentaram também níveis de RPS superiores, provavelmente por ser possível trabalhar estes valores com maior profundidade através do desporto.

Palavras-chave: Educação Física, Desporto Escolar, Desenvolvimento Positivo, Responsabilidade Pessoal e Social.

Contacto: vladimirocampos@gmail.com

[EF41] A implementação da coadjuvação para melhoria da qualidade da Educação física no 1º CEB: iniciativas da Associação de Profissionais de Educação Física do Alto Minho (APEFAM)

Ezequiel Vale¹

¹ *Associação de Profissionais de Educação Física do Alto Minho*

O Decreto-Lei nº 55/2018 prevê a possibilidade de implementar a coadjuvação em Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), garantindo que mais alunos possam beneficiar do cumprimento integral do currículo nesta disciplina. Reconhecendo as possibilidades oferecidas pela lógica de flexibilização curricular, atualmente são vários os Agrupamentos de Escolas que têm optado pelo investimento em projetos de coadjuvação em Educação Física ao nível do 1º CEB.

A obrigatoriedade da realização de provas de aferição para a disciplina de EF no 2º ano de escolaridade colocou em evidência um conjunto de aspetos críticos do processo ensino aprendizagem (e.g. falta de material didático, nível de competências) que necessitam ser alvo de reflexão e intervenção por parte de profissionais e decisores políticos, constituindo-se em si mesmos como um fator mobilizador da importância da lecionação desta área. A partir desta alteração o interesse em projetos de implementação da coadjuvação no 1º ciclo como forma de potenciar a qualidade em educação física tem aumentado. Conhecermos boas práticas sobre as dinâmicas de colaboração entre professores de educação física e os colegas titulares de turma do 1º CEB no planeamento e intervenção pedagógica, em parceria para operacionalização do trabalho letivo a realizar com os alunos, torna-se relevante para a disseminação de projetos desta natureza. Tendo em consideração este enquadramento legal e atendendo à preocupação sobre a grande possibilidade de a Educação Física no 1º CEB continuar a não ser devidamente lecionada em muitas escolas, a Associação de Profissionais de Educação Física do Alto Minho (APEFAM) tem promovido uma campanha de sensibilização e de mobilização junto dos diretores escolares, dos professores titulares do 1º CEB e dos professores de Educação Física de cada agrupamento, no sentido de se instituir a coadjuvação e melhorar a situação atual da Educação Física neste ciclo de ensino.

Esta comunicação pretende contribuir para a análise e reflexão sobre esta temática através da partilha de informação, estratégias e experiências e apresentando resultados sobre a influência que a APEFAM tem exercido junto dos diretores escolares, no sentido de aumentar as práticas de coadjuvação na Educação Física no 1º CEB, nos Agrupamentos de Escolas do distrito de Viana do Castelo.

A Educação Física no 1ºCEB é possível, indispensável e um compromisso de todos.

Não há Educação sem Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico

Contacto: ezequiel.g.vale@gmail.com

[EF42] Para que servem as provas de aferição?Luís Bom¹¹ Coordenador dos programas curriculares de educação física, do 1º ao 12º ano

Em fevereiro deste ano, o conselho de diretores das escolas públicas tomou posição sobre as provas de aferição, que foram realizadas em maio. O conselho propunha provas por amostragem, em vez de envolver todos os alunos, considerando que a análise centralizada não tem facultado resultados a tempo de ajudar na preparação do início do ano. Para resolver isto, não será possível os professores corrigirem as provas da sua escola, com fiabilidade, evitando vieses, para perceber logo as principais dificuldades e tomar decisões?

Em Educação Física, que tem qualificação de desempenhos e não respostas no papel, a escola pode interpretar os resultados dos alunos com brevidade. Todavia, isso nem sempre acontece, porque se aguarda a "devolução dos resultados". Estas provas de pouco servirão se forem tratadas como exames sem pautas. Ou se as escolas repetirem os anacrónicos planos de funcionamento por blocos, em vez de planos de desenvolvimento curricular baseado na escola, por etapas, como propomos nos Programas Nacionais de EF.

As provas foram uma das melhores decisões do ministério da educação, bem elaboradas pelo Instituto de Avaliação Educativa e bem aplicadas nas escolas, sendo uma referência prática comum a todas as escolas e turmas, a meio dos ciclos plurianuais. A sua função é bem definida na lei como uma avaliação formativa, ou seja, pretende-se aferir e melhorar as aprendizagens curriculares.

Duas opções: avaliar todos os alunos ou amostras?

A amostragem facilita a aplicação das provas e o tratamento centralizado dos resultados, mas não os ajustamentos e apoios pedagógicos necessários em todas as turmas. O ministério decidiu que as provas de aferição continuassem a envolver todos os alunos do 2º ano e do 5º, ou 8º. Esta aplicação universal, que implica realmente mais esforço nas escolas, é a opção acertada, pois permite planejar, a tempo, a recuperação de aprendizagens, no contexto local.

Isto pressupõe que os professores e os gestores utilizem as provas pelo seu valor intrínseco, aferindo os resultados em termos de realização dos objetivos curriculares do 1º, 2º e 3º ciclos em momentos que permitam medidas de recuperação e remediação em cada escola e agrupamento. Além disso, a avaliação formativa sistémica, a nível do governo, sendo possível nas duas opções, poderá ser mais bem apontada e diferenciada a partir da aplicação universal. Mas isso implica que o ministério da educação tenha capacidade reformista, envolvendo o ministro das finanças e o primeiro-ministro em certas decisões de fundo. Na nossa área, a principal decisão é viabilizar a educação física curricular no 1.º ciclo, empenhando os professores especialistas de EF do ensino básico em planos de coadjuvação para resolver uma falha muito grave de todos que governaram a escola pública. Espera-se que, ao invés de resolver esta falha, não se decida eliminá-la através da revogação do compromisso curricular da EF, para evitar a contratação de professores e o aumento de despesa com o serviço letivo.

Em resumo, as provas de aferição têm sido um exercício formativo importante, graças à atitude dos professores e à qualidade das provas. Interessa prosseguir, pois a continuidade permitirá melhorias de conteúdos e procedimentos e das práticas consequentes, em benefício dos alunos. Mas é um esforço que só conseguirá alcançar toda a sua utilidade potencial se, antes do IAVE e do ministério, os professores e as escolas conseguirem aferir diretamente as evidências das provas nas suas turmas, e tomar medidas pedagógicas e de gestão. A seguir, uma análise estatística por amostras, e o estudo de casos exemplares, permitirá, com mais tempo, esclarecer problemas estruturais cuja solução depende do empenho político, em especial a garantia de aulas semanais de EF no 1º ciclo, em vez de novas edições das velhas campanhas de animação pré-desportiva sem uma lógica curricular.